

Energisa S/A | Resultados do 1º trimestre de 2022

Cataguases, 12 de maio de 2022 - A administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T22). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Destaques

Lucro Líquido Recorrente consolidado de R\$ 558,4 milhões e os investimentos cresceram 34,5% atingindo R\$ 1,4 bilhão em 1T22

- ✓ **Lucro líquido Recorrente da Companhia** atingiu R\$ 558,4 milhões, um acréscimo de 41,0% (+R\$ 162,3 milhões) frente a 1T21. Já o Lucro Líquido Societário teve redução de 33,5% (R\$ 292,7 milhões) e finalizou o trimestre em R\$ 580,7 milhões, influenciado em grande parte pela marcação a mercado do bônus de subscrição atrelado às debêntures da 7ª emissão, com data limite de liquidação em agosto deste ano, quando deverá ocorrer a subscrição de novas UNITS da Companhia;
- ✓ **EBITDA ajustado** consolidado totalizou R\$ 1.882,7 milhões no 1T22, acréscimo de 32,2% (R\$ 458,1 milhões) sobre 1T21;
- ✓ **Vendas de energia (mercado cativo + TUSD)** avançam 2,3% no 1T22, frente ao 1T21, atingindo 9.390,4 GWh, superior a variação da média nacional que foi de 0,9%. Considerando o consumo não-faturado o crescimento foi de 3,0% (9.395,1 GWh);
- ✓ **Custos operacionais controláveis (PMSO)** tiveram aumento de 2,6% (R\$ 15,8 milhões) e atingiram R\$ 618,3 milhões no trimestre;
- ✓ **O indicador de perdas totais** da Companhia registrado no 1T22 foi de 12,67% e segue com trajetória de queda pelo quarto trimestre consecutivo, permanecendo abaixo do limite regulatório (13,19%) com destaque para melhoria das perdas elétricas da ERO em 3,01 pontos percentuais;
- ✓ **Os indicadores de qualidade DEC/FEC** das distribuidoras mantiveram excelente desempenho perante os patamares regulatórios. A ERO e a EPB apresentaram os melhores resultados da série histórica tanto para o DEC quanto para o FEC. A EMG e a EAC alcançaram em março de 2022 os seus melhores resultados da série histórica para o FEC;
- ✓ **Dívida líquida consolidada** totalizou R\$ 17.223,5 milhões em março de 2022, contra R\$ 15.252,5 milhões em dezembro de 2021. A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado fechou o trimestre em 2,4 vezes;
- ✓ **Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais** consolidados atingiram R\$ 7.460,2 milhões em março de 2022, contra R\$ 8.093,4 milhões em dezembro de 2021;
- ✓ **Investimentos consolidados** de R\$ 1.365,6 milhões no 1T22, aumento de 45,8% (R\$ 428,9 milhões) em relação ao mesmo período ano anterior.

Principais Destaques financeiros e operacionais

Descrição	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	9.388,1	7.911,5	+ 18,7
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	5.526,3	4.904,4	+ 12,7
Custos e despesas controláveis	772,1	579,5	+ 33,2
EBITDA	1.774,8	1.307,0	+ 35,8
EBITDA Ajustado	1.882,7	1.424,5	+ 32,2
Lucro Líquido	580,7	873,3	- 33,5
Endividamento Líquido ⁽¹⁾	17.223,5	14.220,9	+ 21,1
Investimentos	1.259,5	936,7	+ 34,5
Indicadores Operacionais Consolidados			
Energia vendida mercado cativo faturado (GWh)	7.478,8	7.466,3	+ 0,2
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	9.389,4	9.177,5	+ 2,3
Mercado cativo + TUSD + não faturado (GWh)	9.391,9	9.118,2	+ 3,0
Número de Consumidores Totais	8.255.734	8.091.684	+ 2,0
Número de Colaboradores Próprios	16.737	14.661	+ 14,2
Força de Trabalho (colaboradores próprios + terceirizados) ⁽²⁾	21.826	20.056	+ 8,8

(1) Inclui PMSO, contingências e devedores duvidosos. | (2) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA). | (3) Não incluem terceirizados em obras e terceirizados das distribuidoras registrados como próprios nas empresas prestadoras de serviços do Grupo.

Videoconferência dos Resultados do 1º trimestre de 2022



Sexta-feira, dia 13 de maio de 2022

Horário: 15:00 (BRT) | 14:00 (EST)
(com tradução simultânea para o inglês)



[Clique aqui para o acessar a Videoconferência](#)

Relações com Investidores

Informações e tabelas do Release em excel,
acesse o site de RI da Energisa:

ri.energisa.com.br

E-mail: ri@energisa.com.br

Índice

Videoconferência dos Resultados do 1º trimestre de 2022	3
1. Sumário	6
2. Perfil e estrutura societária	7
2.1. Estrutura societária do Grupo Energisa	8
3. Desempenho operacional	9
3.1. Mercado de energia	9
3.2. Consumo por Classe	10
3.3. Consumo por distribuidora e região	11
3.4. Clientes por concessionária	12
3.5. Balanço de Energia	13
3.6. Portfólio de Contratos	14
3.7. Perdas de energia elétrica (“perdas”)	14
3.8. Gestão da Inadimplência	16
3.8.1. Taxa de Inadimplência.....	16
3.8.2. Taxa de Arrecadação	16
3.8.3. Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição - DEC e FEC	17
3.9. (re) energisa.....	17
3.9.1. Comercialização de energia no mercado livre.....	18
3.9.2. Geração Distribuída	18
3.10. Transmissão.....	18
4. Desempenho financeiro	20
4.1. Receita operacional bruta e líquida	20
4.2. Ambiente Regulatório.....	21
4.2.1. Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)	21
4.2.2. Sobrecontratação.....	22
4.2.3. Bandeiras tarifárias	22
4.2.4. Revisões e reajustes tarifários	22
4.2.5. Base de remuneração regulatória.....	22
4.2.6. Parcela B.....	23
4.2.7. Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC	24
4.3. Custos e Despesas Operacionais	24
4.3.1. Custos e Despesas operacionais não controláveis	25
4.3.2. Custos e Despesas operacionais controláveis	25
4.3.3. Demais despesas operacionais.....	27
4.3.4. EBITDA	27
4.4. Resultado financeiro	30
4.5. Lucro líquido do período.....	31

4.6. Segmento de Transmissão - Resultado Regulatório e Societário	33
5. Estrutura de capital	34
5.1. Operações financeiras no 1T22	34
5.2. Caixa e endividamento	34
5.3. Custo e prazo médio do endividamento.....	38
5.4. Ratings.....	38
5.5. Cronograma de amortização das dívidas	39
6. Investimentos.....	40
7. Fluxo de Caixa.....	41
8. Mercado de capitais	42
8.1. Desempenho das ações	42
9. Eventos subsequentes	42
9.1. Conclusão de aquisição de alguns projetos fotovoltaicos - Vision Sistemas Ltda.....	42
9.2. Aprovação da ANEEL para aquisição de 100% da Gemini	42
9.3. Aneel homologa reajustes tarifários da EMT, EMS e ESE	43
9.4. Aumento de capital - controladora	43
9.5. Partes relacionadas - Contrato de prestação de serviços de TI - Controladas	43
9.6. Conta Escassez Hídrica, operações financeiras, utilização da conta de CDE	44
Anexo I - Informações Complementares	46
A.1 Vendas de Energia por Área de Concessão	46
A.2 Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada	52
A.3 Informações Financeiras seleccionadas por distribuidora 1T22	53
A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora 1T22	54
A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora 1T22	55
A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA	56
A.7 Endividamento líquido por distribuidora em 31 de março de 2022	57
Anexo II - Demonstrações Financeiras	58
1. Balanço Patrimonial Ativo	58
2. Balanço Patrimonial Passivo	59
3. Demonstração de Resultados	60
4. Demonstração dos fluxos de caixa	61
Conselho de Administração Conselho Fiscal Diretoria Executiva	62

1. Sumário

A Energisa encerrou o primeiro trimestre do ano com a mesma consistência que vem pautando os resultados nos últimos períodos. Esse movimento reforça o direcionamento estratégico da Companhia, com o objetivo de maximizar a geração de valor com alocação de capital prudente em negócios diversificados com boas perspectivas de garantir resultados sempre consistentes e sustentáveis.

No 1T22, reportamos uma receita operacional líquida consolidada (excluindo a receita de construção) de R\$ 5.526,3 milhões, que representa um crescimento de 12,7% na comparação com o 1T21, influenciado principalmente pelo mercado de energia que cresceu em 8 das 11 distribuidoras do Grupo, beneficiadas principalmente pela retomada das atividades no comércio, além do bom desempenho da indústria alimentícia e do clima mais quente.

Os custos operacionais controláveis (PMSO) alcançaram R\$ 618,3 milhões no 1T22, 2,6% maior sobre o 1T21. Esse resultado é inferior à inflação medido pelo IPCA acumulada desde o 2T20 (11,3%).

O EBITDA consolidado totalizou R\$ 1.774,8 milhões no trimestre, um crescimento de 35,8% (R\$ 467,8 milhões). Excluindo os efeitos não recorrentes e não-caixa e considerando a geração de caixa regulatória das transmissoras, o EBITDA consolidado do trimestre seria R\$ 1.495,9 milhões, aumento de 50,6% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O EBITDA Ajustado consolidado, que considera as receitas de acréscimos moratórios, alcançou R\$ 1.882,7 milhões no trimestre, acréscimo de 32,2% na comparação com o mesmo período de 2021. A taxa composta de crescimento do EBITDA consolidado anual da Companhia desde 1T17 se mantém acima de 30% a.a.

Em termos de lucro líquido, a Companhia atingiu R\$ 580,7 milhões no trimestre (33,5% abaixo do alcançado no 1T21). Desconsiderando os efeitos não recorrentes, o lucro líquido seria de R\$ 558,4 milhões no 1T22 ou 41,0% maior em relação ao mesmo período de 2021. O resultado foi influenciado em grande parte pela marcação a mercado do bônus de subscrição atrelado às debêntures da 7ª emissão, com data limite de liquidação em agosto deste ano, quando deverá ocorrer a subscrição de novas UNITS da Companhia;

A dívida líquida em março de 2022, deduzida dos créditos setoriais, foi de R\$ 17.223,5, contra R\$ 15.252,5 milhões em dezembro de 2021. O custo médio da dívida bruta ficou em 12,75% (114,34% do CDI) e prazo médio de 4,1 anos.

A relação dívida líquida por EBITDA Ajustado consolidado fechou em 2,4 vezes, ante 2,3 vezes em dezembro de 2021. As contratações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 1.626,01 milhões nos três primeiros meses de 2022 em grande parte para fazer frente aos planos de investimentos e reforço da situação de caixa.

No que tange o desempenho operacional, todas as distribuidoras registraram evoluções importantes nas perdas elétricas na comparação com o registrado no 4T21. Destaque para a EAC e ERO, que alcançaram o menor índice histórico desde sua aquisição pelo Grupo Energisa em 2018.

A Companhia segue comprometida na diversificação dos seus negócios, com investimentos relevantes nos segmentos de transmissão e geração distribuída e centralizada. A atividade de transmissão vem avançando consideravelmente e estamos trabalhando arduamente para finalizar as aquisições realizadas e avançar na conclusão de obras em curso. Em 11 de fevereiro, concluímos a aquisição da Energisa Paranaíta, subestação de 500/138 kV localizada na divisa dos Estados de Mato Grosso e Pará. Já com relação à Gemini, conseguimos a aprovação do CADE em 28 de março de 2022 e da Aneel em 26 de abril de 2022, restando poucas condições precedentes para o fechamento desta operação. Além disso, assinamos o contrato de concessão da Energisa Amapá em 30 de março de 2022, lote adquirido no leilão 02/2021 que possui grande sinergia com os ativos da Gemini. No que tange o segmento de geração solar distribuída, finalizamos a aquisição das unidades em desenvolvimento Renesolar Engenharia Elétrica Ltda., Flowsolar Engenharia Elétrica Ltda. e Carbonsolar Engenharia Elétrica Ltda, objeto da aquisição da empresa Vision, que prevê a construção de até 33 novas unidades de geração distribuída por fonte solar, além de 02 unidades em operação, que, ao final da implementação dos respectivos projetos, poderão adicionar até 115,3 MWp ao portfólio da Alsol. As demais operações relativas à Vision, permanecem condicionadas à verificação de determinadas condições precedentes aplicáveis.

A Companhia vem trabalhando para materializar a estratégia de se tornar protagonista na transição energética do país. Neste sentido, em 23 de março de 2022, foi lançada a nova marca do grupo, a (re)energisa, que passa a representar os seus negócios não regulados de geração descentralizada através de fontes renováveis, comercialização de energia no mercado livre e serviços de valor agregado, representado um marco no projeto de diversificação dos negócios da Energisa em todo o país. O lançamento da (re)energisa vem em meio a sua visão da

Energisa de que o setor elétrico passará por mudanças aceleradas no médio e longo prazo, com ampliação da oferta de soluções 4D (diversificado, distribuído, descarbonizado e digitalizado) para nossos clientes. Nesse sentido, damos um importante passo na consolidação do grupo como protagonista na transição energética, oferecendo um ecossistema de soluções capaz de atender as demandas trazidas pelos clientes que estão em busca de redução de custos, uso de energia renovável e serviços de gestão com foco no uso sustentável da energia.

2. Perfil e estrutura societária

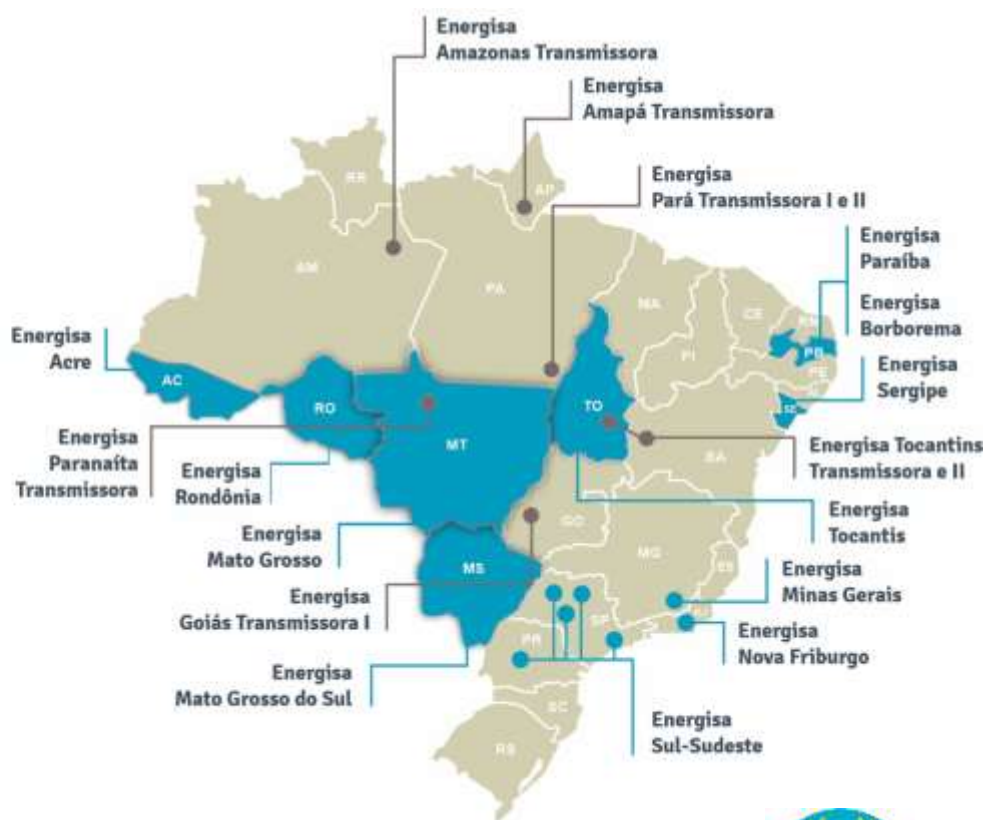
O Grupo Energisa completou 117 anos em 26 de fevereiro de 2022 atende aproximadamente 8,2 milhões de consumidores em onze Estados, que corresponde aproximadamente a 10% da população brasileira.

A Companhia controla 11 distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Acre e Rondônia, com uma área de concessão que atinge 2.034 mil Km², equivalentes a 24% do território nacional.

As atividades do Grupo Energisa também incluem a comercialização e a prestação de serviços relacionados à energia elétrica, a atuação no segmento de geração de energia elétrica distribuída com capacidade de 81,1 MWp (abril/22), bem como ativos em transmissão de energia, entre ativos em operação e construção, totalizando 1.761 km de linhas de transmissão e 7.672 MVA de capacidade de transformação (não computando as operações da Gemini que ainda estão sujeitas a condições precedentes).

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO GRUPO ENERGISA

- 11** concessões de distribuição de energia
- 862** municípios atendidos
- 8,2 milhões** de clientes
- 20,0 milhões** de pessoas atendidas (10% do Brasil)
- 2.034 mil km²** total de área coberta (24% do território brasileiro)
- 7** empresas de serviços
- 8** empresas de transmissão
- 1** empresa de geração distribuída

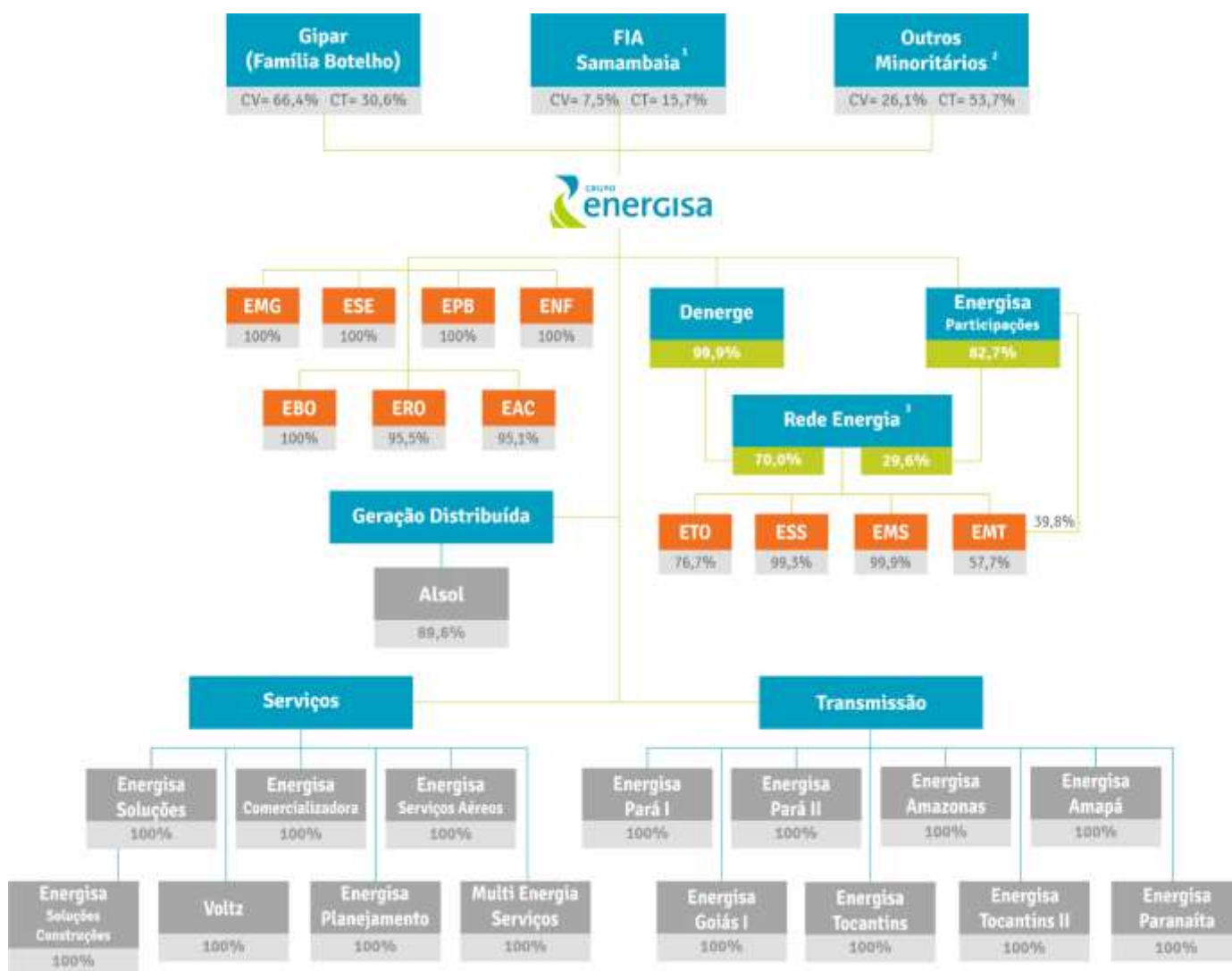


Maior Grupo de distribuição de energia do Brasil

2.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units, certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



Capital Votante | CT - Capital Total

(1) Posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

(2) Posição acionária incluindo ações em tesouraria.

(3) A Energisa detém, indiretamente, através da Denerge Desenvolvimento Energético S/A e Energisa Participações Minoritárias S/A, e diretamente através da Energisa S/A, 94,6% da Rede Energia Participações S/A.

Dados de 30/04/2022.

3. Desempenho operacional

3.1. Mercado de energia

Desempenho das vendas no 1º trimestre:

No primeiro trimestre de 2022 (1T22), o consumo total de energia elétrica (mercado cativo + livre) nas áreas de concessão das 11 distribuidoras do Grupo Energisa, atingiu 9.390,4 GWh, o que representa aumento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os segmentos de maior destaque no trimestre foram o Residencial (+3,2% ou 115,8 GWh), Comercial (+6,4% ou 108,1 GWh) e Industrial (+2,8% ou 51,8 GWh). O consumo Residencial apresentou incremento motivado pelo clima mais quente, sobretudo nas concessões do Norte e Centro-Oeste, aumento do número de consumidores, além do efeito do calendário de faturamento positivo em algumas distribuidoras. A classe Comercial obteve a maior alta em 8 anos, sob efeito da melhora no quadro sanitário e retomada das atividades presenciais. Já a classe Industrial cresceu a reboque do segmento de alimentícios (alta em 9 das 11 distribuidoras), seguido por minerais metálicos, metalurgia e papel/celulose impulsionado pela alta das commodities, principalmente na ERO, ETO e EMG. Por sua vez, houve retração do consumo nas classes Rural (-5,9% ou 52,9 GWh) e na classe Outros (-0,9% ou 10,0 GWh). Na classe Rural pesaram o menor uso de pivôs de irrigação devido ao clima mais chuvoso em todas as regiões e o menor consumo de clientes ligados ao segmento de plantio de algodão na EMT. Dentre as distribuidoras, EMT e EPB direcionaram a queda da classe. Na classe Outros, o resultado agregado da classe foi afetado pelo recuo na iluminação pública (-14,9%), sob efeito da elevada base de comparação no 1T21 (+14,7%). Por outro lado, o poder público foi destaque (+15,9%), com avanço em 11 empresas, impulsionado pela retomada das aulas na rede pública e de servidores ao presencial.

Em relação ao desempenho das distribuidoras, 8 das 11 avançaram, com os principais destaques ficando a cargo das seguintes concessões: ERO (+10,3% ou 77,5 GWh) e EMS (+6,5% ou 97,5 GWh). Neste contexto, na ERO e EMS as classes residencial e comercial foram os vetores do crescimento. Por outro lado, dentre a concessões com queda, EMG (-1,5% ou -6,0 GWh) e ENF (-4,4% ou -3,6 GWh) foram afetadas pelo clima mais ameno e fortes chuvas na região, enquanto na EMT (-0,6% ou -14,1 GWh), pesou o desempenho mais tímido da iluminação pública (efeito base alta) e do Rural, com clima mais chuvoso, menor safra de algodão e impacto do recadastramento de clientes, além do calendário de faturamento menor.

Mercado de Energia das Distribuidoras

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
✓ Energia vendida mercado cativo faturado	7.478,8	7.466,3	+ 0,2
✓ Transporte de energia clientes livres (TUSD)	1.911,5	1.711,2	+ 11,7
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD faturado)	9.390,4	9.177,5	+ 2,3
✓ Consumo não faturado	4,8	(59,4)	+108,0
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD + não faturado)	9.395,1	9.118,2	+ 3,0

3.2. Consumo por Classe

No 1T22, as principais classes de consumo apresentaram os seguintes comportamentos:

- **Classe Residencial (39,5% do mercado total cativo + livre):** incremento de 3,2% (115,8 GWh) no consumo, 8 entre 11 distribuidoras avançaram. Destaque para EMS (+7,7% ou 42,6 GWh), ERO (+12,1 ou 39,3 GWh) e ESE (+5,3% ou 16,1 GWh). Os principais fatores que direcionaram o resultado foram a base baixa de comparação, o clima quente nas regiões Norte e Centro-Oeste, o efeito calendário positivo, além do efeito do recadastramento de clientes em adequação à REN ANEEL N°901.
- **Classe Industrial (20,2% do mercado total cativo + livre):** incremento de 2,8% (51,8 GWh) no consumo, motivado principalmente pelos resultados nas áreas de concessão da ERO (+13,7% ou 13,8 GWh), puxada por frigoríficos, minerais metálicos e metalurgia beneficiado pela alta das commodities; ETO (+14,8% ou 11,1 GWh), EMT (+2,2% ou 10,7 GWh) e ESS (+2,1% ou +7,4 GWh), direcionadas por alimentícios, com destaque para os clientes ligados beneficiamento de grãos e frigoríficos (ETO e EMT). Na ESS, açúcar e alimentos processados, além da cadeia automotiva foram os destaques. De fato, o avanço da indústria só não foi mais expressivo devido a desaceleração em têxtil e minerais não metálicos, sobretudo nas concessões da EPB e ENF.
- **Classe Comercial (19,1% do mercado total cativo + livre):** incremento de 6,4% (108,1 GWh). Das 11 distribuidoras 10 apresentaram crescimento. Os maiores impactos partiram da EMS (+9,7% ou 27,5 GWh), ERO (+13,2% ou 19,1 GWh) e ESS (+7,7% ou 16,0 GWh), em linha com a retomada de atividades presenciais nos serviços. Destaque para o aumento no consumo de supermercados, shoppings, universidades e atacadistas.
- **Classe Rural (8,9% do mercado total cativo + livre):** redução de 5,9% (53,0 GWh), 9 das 11 distribuidoras recuaram. As concessões EMT (-8,1% ou 25,2 GWh) e EPB (-20,6% ou 18,9 GWh) ditaram a queda no trimestre, com menor uso de irrigação diante do clima mais chuvoso e impacto do recadastramento de cerca de 70 mil clientes, com redução estimada de 38,0 GWh (REN N°901).
- **Demais classes (12,2% do mercado total cativo + livre):** queda de 0,9% (10,0 GWh). As distribuidoras que direcionaram esse resultado foram: EMT (-6,0% ou 15,5 GWh), ESS (-4,1% ou 5,1 GWh) e ETO (-4,8% ou 3,9 GWh). Iluminação pública foi o principal vetor do recuo da classe, apresentando queda de 14,9%, afetada pela elevada base de comparação no 1T21 (+14,7% - efeito do ajuste a REN ANEEL N° 888/20). Apesar da diminuição no consumo da classe, o poder público foi destaque, registrando alta de 15,9% e avançando nas 11 distribuidoras, a reboque da retomada de atividades.

O quadro, a seguir, demonstra o comportamento consolidado das classes de consumo no primeiro trimestre de 2022:

Mercado Cativo Faturado por Classe de Consumo + TUSD (Consolidado)

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
✓ Residencial	3.711,9	3.596,0	+ 3,2
✓ Industrial	1.894,8	1.843,0	+ 2,8
• Cativo	454,6	479,8	- 5,2
• Livre	1.440,1	1.363,2	+ 5,6
✓ Comercial	1.796,1	1.687,9	+ 6,4
• Cativo	1.436,1	1.410,8	+ 1,8
• Livre	360,0	277,1	+ 29,9
✓ Rural	838,0	890,9	- 5,9
• Cativo	810,7	867,1	- 6,5
• Livre	27,3	23,8	+ 14,4
✓ Outras classes	1.149,7	1.159,7	- 0,9
• Cativo	1.065,5	1.112,6	- 4,2
• Livre	84,1	47,1	+ 78,7
Vendas de energia a consumidores (Mercado Cativo Faturado)	7.478,8	7.466,3	+ 0,2
Energia associada a consumidores livres (TUSD)	1.911,5	1.711,2	+ 11,7
Mercado Cativo Faturado + TUSD	9.390,4	9.177,5	+ 2,3
Consumo não faturado	4,8	(59,4)	-
Mercado Cativo Faturado + TUSD + Não faturado	9.395,1	9.118,2	+ 3,0

3.3. Consumo por distribuidora e região

Do total do consumo de energia elétrica no mercado cativo e livre no 1T22, 41,6% são provenientes da região Centro-Oeste, 22,6% da região Nordeste, 17,9% da região Norte e 17,9% das regiões Sul e Sudeste. No 1T22, o consumo energético avançou em todas as regiões de concessão do Grupo, na comparação com o mesmo período do ano passado, em especial na região Norte (+5,9%) e Centro-Oeste (+2,2%).

Comparando o resultado agregado das distribuidoras da Energisa com o consumo consolidado do Brasil, o Grupo cresceu acima do país (2,3% ante 0,9%) no 1T22 frente 1T21, revertendo o resultado negativo do último trimestre do ano passado.

Mercado Cativo (Faturado) + TUSD por Distribuidora e Região

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Região Norte	1.681,0	1.587,0	+ 5,9
✓ Energisa Tocantins (ETO)	579,9	569,8	+ 1,8
✓ Energisa Acre (EAC)	270,8	264,4	+ 2,4
✓ Energisa Rondônia (ERO)	830,4	752,9	+ 10,3
Região Nordeste	2.124,6	2.099,7	+ 1,2
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.176,8	1.176,5	+ 0,0
✓ Energisa Sergipe (ESE)	767,6	748,3	+ 2,6
✓ Energisa Borborema (EBO)	180,2	175,0	+ 3,0
Região Centro-Oeste	3.908,4	3.825,0	+ 2,2
✓ Energisa Mato Grosso (EMT)	2.314,5	2.328,6	- 0,6
✓ Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	1.593,9	1.496,4	+ 6,5
Região Sul/Sudeste	1.676,4	1.665,7	+ 0,6
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	395,8	401,8	- 1,5
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	79,9	83,5	- 4,4
✓ Energisa Sul-Sudeste (ESS)	1.200,7	1.180,4	+ 1,7
Total Energisa	9.390,4	9.177,5	+ 2,3

3.4. Clientes por concessionária

A Energisa encerrou o 1T22 com número de consumidores 2,9% maior que em relação ao mesmo período do ano anterior.

Número de consumidores Cativos e Livres por Região

Distribuidoras	Número de Consumidores								
	Cativos			Livres			Total		
	1T22	1T21	Var. %	1T22	1T21	Var. %	1T22	1T21	Var. %
Região Norte	1.594.377	1.563.235	2,0	229	190	20,5	1.594.606	1.563.425	2,0
✓ ETO	636.648	621.521	2,4	123	95	29,5	636.771	621.616	2,4
✓ EAC	280.218	276.714	1,3	36	34	5,9	280.254	276.748	1,3
✓ ERO	677.511	665.000	1,9	70	61	14,8	677.581	665.061	1,9
Região Nordeste	2.570.430	2.530.550	1,6	310	235	31,9	2.570.740	2.530.785	1,6
✓ EPB	1.513.065	1.490.790	1,5	126	107	17,8	1.513.191	1.490.897	1,5
✓ ESE	827.565	813.570	1,7	151	99	52,5	827.716	813.669	1,7
✓ EBO	229.800	226.190	1,6	33	29	13,8	229.833	226.219	1,6
Região Centro-Oeste	2.655.939	2.589.571	2,6	803	645	24,5	2.656.742	2.590.216	2,6
✓ EMT	1.565.945	1.519.481	3,1	447	365	22,5	1.566.392	1.519.846	3,1
✓ EMS	1.089.994	1.070.090	1,9	356	280	27,1	1.090.350	1.070.370	1,9
Região Sul/Sudeste	1.433.215	1.406.907	1,9	431	349	23,5	1.433.646	1.407.256	1,9
✓ EMG	477.121	470.987	1,3	102	77	32,5	477.223	471.064	1,3
✓ ENF	112.308	111.711	0,5	26	15	73,3	112.334	111.726	0,5
✓ ESS	843.786	824.209	2,4	303	257	17,9	844.089	824.466	2,4
Total Energisa	8.253.961	8.090.263	2,0	1.773	1.419	24,9	8.255.734	8.091.682	2,0

No segmento Residencial, o Grupo Energisa apresentou crescimento 3,4% entre os trimestres, sendo 1.541.870 clientes cadastrados como Baixa Renda. O número de clientes na tarifa social (baixa renda) representa 23,3% das unidades residenciais da Energisa.

Número de Clientes Residenciais - Convencional e Baixa Renda

Distribuidoras	Número de Clientes Residenciais								
	Convencional			Baixa Renda			Total de Clientes Residenciais		
	1T22	1T21	Var. %	1T22	1T21	Var. %	1T22	1T21	Var. %
Região Norte	959.726	934.852	2,7	329.568	298.633	10,4	1.289.294	1.233.485	4,5
✓ ETO	377.862	370.608	2,0	166.863	149.420	11,7	544.725	520.028	4,7
✓ EAC	171.617	161.372	6,3	62.531	62.853	-0,5	234.148	224.225	4,4
✓ ERO	410.247	402.872	1,8	100.174	86.360	16,0	510.421	489.232	4,3
Região Nordeste	1.461.208	1.451.972	0,6	767.119	712.222	7,7	2.228.327	2.164.194	3,0
✓ EPB	815.728	808.188	0,9	460.187	426.881	7,8	1.275.915	1.235.069	3,3
✓ ESE	503.862	506.141	-0,5	246.635	229.555	7,4	750.497	735.696	2,0
✓ EBO	141.618	137.643	2,9	60.297	55.786	8,1	201.915	193.429	4,4
Região Centro-Oeste	1.752.268	1.720.528	1,8	419.495	349.354	20,1	2.171.763	2.069.882	4,9
✓ EMT	1.046.917	1.010.828	3,6	215.363	176.880	21,8	1.262.280	1.187.708	6,3
✓ EMS	705.351	709.700	-0,6	204.132	172.474	18,4	909.483	882.174	3,1
Região Sul/Sudeste	983.793	974.563	0,9	215.409	181.661	18,6	1.199.202	1.156.224	3,7
✓ EMG	278.403	275.922	0,9	97.347	79.418	22,6	375.750	355.340	5,7
✓ ENF	89.249	90.555	-1,4	10.310	8.428	22,3	99.559	98.983	0,6
✓ ESS	616.141	608.086	1,3	107.752	93.815	14,9	723.893	701.901	3,1
Total Energisa	5.156.995	5.081.915	1,5	1.731.591	1.541.870	12,3	6.888.586	6.623.785	4,0

3.5. Balanço de Energia

Balanço de Energia - Distribuidoras do Grupo Energisa

Descrição Valores (GWh)	1T22					
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	ETO
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	303,3	71,8	615,3	140,6	975,9	486,9
(b) Energia vendida mercado cativo	299,5	71,2	619,7	142,3	982,1	482,8
✓ Residencial	150,5	41,7	322,2	76,1	525,7	259,3
✓ Industrial	21,1	4,6	41,0	11,0	38,8	18,8
✓ Comercial	50,8	16,2	113,0	30,8	165,2	84,9
✓ Rural	36,6	1,1	34,3	5,2	72,9	49,3
✓ Serviço público e consumo próprio	40,5	7,7	109,2	19,1	179,5	70,6
(c) Consumo não faturado	3,7	0,6	(7,8)	(1,7)	(6,1)	4,1
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	3,4	-	-	-
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	525,1	95,3	894,0	207,7	1.443,4	705,1
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	96,2	8,6	147,9	37,9	194,7	97,1
(g) Intercâmbio de energia	58,0	9,4	12,2	11,0	53,2	2,3
(h) Perdas na distribuição	67,5	5,5	118,7	18,2	219,5	118,9
Geração Distribuída	22,4	1,6	16,0	4,9	42,1	26,0
(i) Perdas na Rede Básica	0,6	-	24,1	3,8	37,5	10,6
(j) Venda de Energia CCEE	39,8	-	5,8	5,6	19,0	27,1
(k) Energia Recebida Total (k=a+h+i+j)	411,1	77,2	764,0	168,3	1.251,9	643,5

Descrição Valores (GWh)	1T22					
	EMT	EMS	ESS	ERO	EAC	Consolidado
(a) Energia Total Vendida (a=b+c+d)	1.810,7	1.212,0	864,1	758,5	257,2	7.496,3
(b) Energia vendida mercado cativo	1.788,8	1.216,9	853,3	765,6	256,6	7.478,8
✓ Residencial	825,0	594,0	420,7	363,2	133,5	3.711,9
✓ Industrial	121,4	63,1	61,4	65,3	8,2	454,6
✓ Comercial	348,4	248,8	177,9	148,3	51,8	1.436,1
✓ Rural	267,9	159,4	79,8	91,7	12,4	810,7
✓ Serviço público e consumo próprio	226,2	151,5	113,5	97,1	50,7	1.065,5
(c) Consumo não faturado	21,9	(4,8)	4,1	(7,3)	(1,8)	4,8
(d) Suprimento a concessionárias	-	-	6,7	0,2	2,4	12,7
(e) Energia injetada (e=a+f+g+h)	2.985,3	1.932,7	1.354,6	1.120,4	327,2	11.590,9
(f) Transporte energia clientes livres (TUSD)	525,7	377,0	347,4	64,8	14,2	1.911,5
(g) Intercâmbio de energia	0,5	6,2	22,8	1,5	-	177,1
(h) Perdas na distribuição	648,4	337,5	120,4	295,5	55,8	2.006,0
Geração Distribuída	187,9	92,3	41,8	36,2	4,8	475,9
(i) Perdas na Rede Básica	36,4	33,5	42,5	26,8	8,7	224,3
(j) Venda de Energia CCEE	310,5	54,2	65,1	22,3	124,4	673,9
(k) Energia Recebida Total (k=a+h+i+j)	2.806,0	1.637,2	1.092,0	1.103,1	446,1	10.400,4

3.6. Portfólio de Contratos

Portfólio de Contratos - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição Valores (GWh)	1T22					
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	ETO
(a) Energia comprada	382,3	75,2	741,2	160,5	1.183,2	611,0
✓ Bilaterais modelados	118,7	-	11,3	7,8	38,5	43,4
✓ Leilões de Energia e mecanismos	87,0	-	519,1	102,7	809,2	397,7
✓ Cotas de ITAIPU	63,1	-	-	-	-	-
✓ Cotas de PROINFA	6,4	1,6	12,3	2,9	20,1	11,3
✓ Cotas de ANGRA	11,8	-	23,7	6,0	36,3	21,0
✓ Cotas de Garantia Física (90%)	95,2	-	174,8	41,1	279,1	137,6
✓ Contratos de Suprimento	-	73,6	-	-	-	-
(b) Mini e microgeração distribuída	28,8	2,1	17,6	5,7	52,7	31,5
(c) Ger. Própria/Bilaterais não modelados/ Sist. Isolado	-	-	-	-	-	-
(d) Liquidação na CCEE	-	-	5,1	2,1	16,0	0,9
(e) Energia Comprada TOTAL (e=a+b+c+d)	411,1	77,2	764,0	168,3	1.251,9	643,5

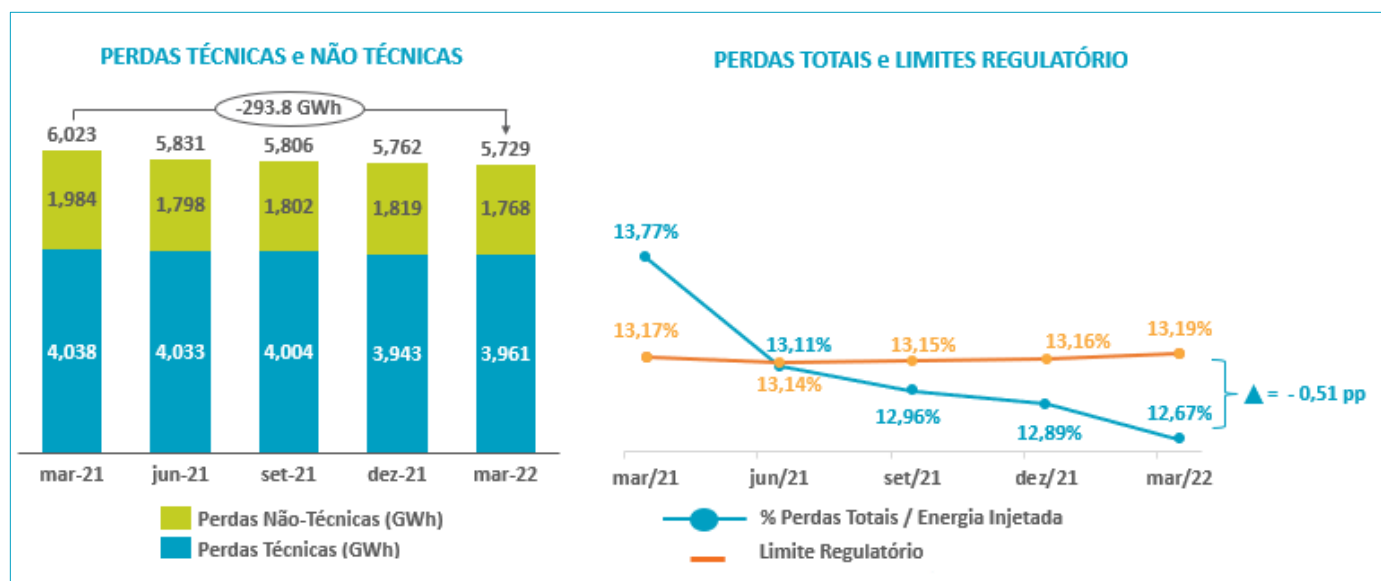
Descrição Valores (GWh)	1T22					
	EMT	EMS	ESS	ERO	EAC	Consolidado
(a) Energia comprada	2.435,0	1.511,7	1.041,7	997,4	380,5	9.519,8
✓ Bilaterais modelados	640,8	49,6	142,7	21,8	-	1.074,7
✓ Leilões de Energia e mecanismos	835,7	809,0	402,1	743,1	293,8	4.999,6
✓ Cotas de ITAIPU	366,2	230,1	180,5	-	-	839,9
✓ Cotas de PROINFA	40,3	23,2	17,6	16,5	5,5	157,8
✓ Cotas de ANGRA	68,7	43,2	33,9	28,9	9,2	282,8
✓ Cotas de Garantia Física (90%)	483,4	356,5	264,9	187,0	71,9	2.091,5
✓ Contratos de Suprimento	-	-	-	-	-	73,6
(b) Mini e microgeração distribuída	253,1	109,2	50,3	46,4	5,7	603,0
(c) Ger. Própria/Bilaterais não modelados/ Sist. Isolado	117,9	0,2	-	59,4	59,9	237,4
(d) Liquidação na CCEE	-	16,1	-	-	-	40,2
(e) Energia Comprada TOTAL (e=a+b+c+d)	2.806,0	1.637,2	1.092,0	1.103,1	446,1	10.400,4

3.7. Perdas de energia elétrica (“perdas”)

As perdas de energia elétrica consolidadas somaram 5.729 GWh em março de 2022, representando 12,67% da energia injetada ou 0,51 ponto percentual abaixo do patamar regulatório. O resultado é 0,21 ponto percentual ou 32,8 GWh menor que o registrado no quarto trimestre de 2021 e 1,1 ponto percentual menor que registrado no mesmo período do ano passado. A redução de perdas anual de 293,8 GWh é 10% menor que toda energia faturada em 2021 na ENF. Todas as concessões tiveram evoluções importantes, e apenas duas concessões situam acima do patamar regulatório (EMT com desvio de 0,20 ponto percentual e ERO com 0,91 ponto percentual). No consolidado do Grupo, é o melhor resultado desde a aquisição das distribuidoras da Eletrobrás em 2018, fechando no resultado consolidado pelo quarto trimestre consecutivo, abaixo do patamar regulatório.

O destaque de evolução em perdas elétricas foi a ERO com a expressiva melhoria de 3,01 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Outro destaque para a EAC que encerrou o 1T22 com o índice de perda total de 15,95%. O resultado é 3,96 pontos percentuais menor que limite regulatório, e representa uma redução de 1,88 pontos percentuais em relação a março de 2021. A exemplo da ERO, o resultado do trimestre evidencia uma trajetória de redução consistente iniciada no segundo trimestre de 2019, sendo para ambas o menor índice histórico desde a aquisição.

O gráfico a seguir demonstra o comportamento das perdas consolidadas nos últimos trimestres.



Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras	Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			Perda Regulatória	
	% Energia Injetada (12 meses)			mar/21	dez/21	mar/22	mar/21	dez/21	mar/22		mar/21
EMG	9,54	9,61	9,59	0,45	-0,38	-0,54	9,99	9,24	9,05	10,70	●
ENF	4,99	4,75	4,79	-0,90	-1,03	-1,03	4,09	3,73	3,76	5,28	●
ESE	8,00	7,57	7,56	2,77	2,59	2,69	10,77	10,16	10,25	10,58	●
EBO	5,58	5,61	5,58	0,86	0,50	0,46	6,45	6,11	6,04	6,11	●
EPB	8,74	8,39	8,35	4,78	4,39	4,36	13,52	12,78	12,71	13,00	●
EMT	9,24	8,94	9,01	4,97	4,68	4,75	14,21	13,62	13,76	13,56	●
EMS	10,09	9,94	9,90	2,96	2,38	1,94	13,06	12,32	11,84	12,92	●
ETO	10,92	10,51	10,41	2,10	1,62	1,29	13,02	12,13	11,70	13,73	●
ESS	6,13	5,97	5,92	0,68	0,07	-0,25	6,81	6,05	5,67	6,79	●
ERO	12,31	10,52	10,04	14,18	13,75	13,44	26,49	24,27	23,48	22,55	●
EAC	10,00	9,96	9,90	7,83	6,52	6,05	17,83	16,47	15,95	19,91	●
Energisa Consolidada	9,24	8,82	8,76	4,54	4,07	3,91	13,77	12,89	12,67	13,19	●

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.

Perdas de Energia (Em GWh nos últimos 12 meses)

Perdas em 12 meses	Perdas Técnicas			Perdas Não-Técnicas			Perdas Totais			Var. (%)	
	Em GWh			mar/21	dez/21	mar/22	mar/21	dez/21	mar/22		mar/21
EMG	177,4	179,5	181,2	8,4	-7,0	-10,2	185,8	172,5	170,9	-0,9	
ENF	19,0	18,3	18,2	-3,4	-3,9	-3,9	15,5	14,3	14,3	+0,0	
ESE	259,1	253,6	254,3	89,7	86,6	90,8	348,9	340,1	345,1	+36,1	
EBO	42,9	45,5	45,5	6,6	4,1	3,7	49,5	49,5	49,2	-0,7	
EPB	471,2	476,0	473,9	257,8	249,0	247,4	729,0	724,9	721,3	-0,5	
EMT	1.077,8	1.053,9	1.078,6	579,4	551,7	569,1	1.657,2	1.605,6	1.647,7	+2,6	
EMS	682,4	686,0	696,6	200,4	164,5	136,4	882,8	850,6	833,0	-2,1	
ETO	313,7	311,1	310,8	60,3	47,9	38,6	374,0	359,0	349,4	-2,7	
ESS	300,6	300,2	299,7	33,3	3,7	-12,5	333,9	303,8	287,2	-5,5	
ERO	562,0	486,0	468,6	647,3	635,5	627,5	1.209,3	1.121,5	1.096,0	-2,3	
EAC	132,4	132,8	133,3	103,6	86,9	81,4	236,0	219,7	214,7	-2,3	
Energisa Consolidada	4.038,4	3.942,7	3.960,6	1.983,5	1.818,9	1.768,3	6.021,9	5.761,7	5.728,9	-0,6	

(1) Variação março de 2022 / dezembro de 2021.

3.8. Gestão da Inadimplência

3.8.1. Taxa de Inadimplência

No 1T22, a taxa de inadimplência consolidada da Energisa, dos últimos 12 meses, foi de 1,33%. Representando aumento de 0,24 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano passado.

Neste trimestre, a base de comparação com ano passado não consta o efeito não recorrente da reversão em decorrência da emissão do FDIC (item 4.3.3. no release anterior) e, com isto, o resultado de 0,39 pontos percentuais na taxa de inadimplência não será mais observado no resultado em 2022.

Quanto as ações de combate a inadimplência, devido as condições econômicas ainda bem desafiadoras no país somado ao aumento de faturamento devido ao acionamento da bandeira de escassez hídrica ao longo do ano de 2021 e no começo de 2022, a Energisa permaneceu com a estratégia de conjugar a disciplina na cobrança com a oferta de melhores condições para pagamento. Intensificamos o foco nas diversas ações de cobrança via envio de mensagens SMS e WhatsApp, negativas, protesto, uso de canais de telecobrança, envio de e-mails, além do pagamento e negociação através do cartão de crédito e por último as ações de suspensão de fornecimento.

Das empresas que apresentaram elevação, quando comparado ao 1T21, o resultado da EMT é influenciado pelo efeito do FIDC e pelo acionamento da bandeira de escassez hídrica conforme explicado no parágrafo acima. Outra causa identificada foi o período de vedação a suspensão do fornecimento de energia elétrica, em decorrência da Lei Estadual durante o período de Abr/21 a Jul/21. Na ESE e ERO, o aumento da inadimplência pode ser atribuído as causas gerais já comentadas, e aos esforços de combate a perdas. Na EBO o resultado do período está influenciado pelo inadimplemento de um dos hospitais, com processo de negociações em curso.

Indicador de PPECLD (% últimos 12 meses)

PPECLD (% do Fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	1T22	1T21	Varição em p.p.
EMG	0,35	0,38	- 0,03
ENF	0,35	0,80	- 0,44
ESE	0,69	0,55	+ 0,14
EBO	0,73	0,68	+ 0,06
EPB	1,08	1,27	- 0,19
EMT	2,14	0,92	+ 1,22
EMS	1,14	1,46	- 0,32
ETO	0,50	0,59	- 0,09
ESS	0,10	0,21	- 0,11
ERO	2,95	2,06	+ 0,89
EAC	0,92	4,08	- 3,16
Energisa Consolidada	1,33	1,09	+ 0,24

3.8.2. Taxa de Arrecadação

A Taxa de Arrecadação em 12 meses consolidada do Grupo Energisa, no 1T22, alcançou 96,54%, registrando 0,07 ponto percentual melhor que o 1T21 (96,47%). Apesar do cenário econômico ainda crítico, decorrente da pandemia e do aumento de faturamento sob efeito do acionamento da bandeira de escassez hídrica ao longo de 2021, a Energisa alcançou melhora na arrecadação em comparação ao 1T21.

As ações implementadas, destacadas no item anterior, continuam permitindo a recuperação gradativa e o resultado confirma a expectativa de melhoria realizada quando se compara com o 4T21.

Destaque para a ENF, EBO, EPB, EMS, ETO e EAC que mantiveram a elevação da arrecadação em relação ao mesmo período do ano passado. NA EMT o resultado ainda é influenciado pelo período de vedação a suspensão do fornecimento de energia elétrica em decorrência da Lei Estadual implementada em 2021, com a retomada da possibilidade das ações de suspensão de fornecimento a partir do 2 semestre de 2021, após o término da vigência da lei, a empresa está em processo de recuperação destes créditos ao longo deste ano. Na ERO e EAC permanece em andamento o conjunto de ações para elevar o indicador ao mesmo das demais empresas do grupo.

A seguir são apresentadas as taxas de arrecadação das distribuidoras do Grupo Energisa:

Taxa de Arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	mar/22	mar/21	Varição em p. p.
EMG	98,14	98,27	- 0,13
ENF	98,33	97,71	+ 0,63
ESE	97,61	97,80	- 0,20
EBO	98,61	98,28	+ 0,33
EPB	97,08	96,86	+ 0,23
EMT	95,83	95,92	- 0,09
EMS	96,91	96,72	+ 0,19
ETO	97,72	97,32	+ 0,41
ESS	98,74	98,78	- 0,04
ERO	92,46	92,97	- 0,55
EAC	93,69	93,04	+ 0,70
Energisa Consolidada	96,54	96,47	+ 0,07

3.8.3. Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição - DEC e FEC

De forma geral, no 1T22, as distribuidoras do Grupo mantiveram excelente desempenho dos últimos trimestres, apresentando indicadores abaixo dos limites regulatórios para o DEC e o FEC nas concessionárias, exceto EMT.

A tabela a seguir apresenta os resultados do período:

Distribuidoras Janela móvel 12 meses	DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	mar/22	mar/21	Var.(%)	mar/22	mar/21	Var.(%)		
EMG	8,10	8,75	- 7,4	5,27	4,85	+ 8,7	10,86 ●	7,80 ●
ENF	6,93	6,21	+ 11,6	4,44	3,33	+ 33,3	9,19 ●	7,65 ●
ESE	10,89	9,96	+ 9,4	5,18	4,75	+ 9,1	11,45 ●	7,60 ●
EBO	3,79	3,36	+ 12,9	3,85	1,71	+ 124,9	12,59 ●	8,35 ●
EPB	10,72	13,50	- 20,6	4,12	4,71	- 12,5	14,84 ●	8,56 ●
EMT	20,14	17,57	+ 14,6	8,30	7,47	+ 11,1	19,51 ●	14,89 ●
EMS	10,35	10,31	+ 0,4	4,33	4,47	- 3,1	11,15 ●	7,53 ●
ETO	15,54	17,03	- 8,7	6,34	7,30	- 13,2	21,02 ●	13,79 ●
ESS	5,51	4,95	+ 11,3	3,50	3,73	- 6,3	7,18 ●	6,53 ●
ERO	24,00	33,54	- 28,4	9,87	14,36	- 31,3	27,18 ●	18,68 ●
EAC	28,77	28,92	- 0,5	11,50	13,42	- 14,3	44,30 ●	35,42 ●

Nota: Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

A ERO alcançou o melhor resultado da série histórica tanto para o DEC quanto para o FEC. Em março de 2022, o DEC foi de 24,00 horas alcançando uma redução de 9,5 horas em relação a março de 2021. Já o FEC foi de 9,87 vezes, redução de 31,3%, equivalente a 4,49 vezes.

A EPB apresentou seu melhor resultado da série histórica para o DEC e para o FEC. Já a EMG e EAC alcançaram em março de 2022 seus melhores resultados da série histórica para o FEC.

A EMT apresentou elevação no DEC e no FEC na comparação com março de 2021, fruto de condições climáticas adversas no período de setembro a dezembro de 2021, associada a dificuldade temporária de mobilização de equipes, (já equacionado) e condições climáticas igualmente desfavoráveis no primeiro trimestre de 2022.

Desde o último trimestre de 2021 foi intensificado o plano de manutenção, incluindo podas e limpeza de faixa, bem como estão sendo agilizadas as melhorias na rede, destacando-se a instalação de religadores automáticos e interligações de alimentadores, o que tem permitido um início de reversão da trajetória nos últimos 2 meses, com objetivo de enquadramento na meta regulatória.

3.9. (re) energisa

Lançamento da marca (re)energisa

A Energisa lançou em 23 de março desse ano a mais nova marca do grupo, a (re)energisa, que passa a representar

os seus negócios não regulados do grupo, que compõem geração descentralizada através de fontes renováveis, comercialização de energia no mercado livre e serviços de valor agregado. De olho em um mercado cada vez mais competitivo, a (re)energisa passa a atuar no mercado oferecendo soluções energéticas, o que representa um marco no projeto de diversificação dos negócios da Energisa em todo o país. A nova marca também traduz o conceito adotado pela empresa para a abordagem ao mercado, o one-stop-shop, ou seja, todas as soluções em um só lugar. A estratégia da empresa é protagonizar a transição energética, conectando pessoas e empresas à melhor solução de energia com foco em uma economia sustentável e de baixo carbono.

As atuais Alsol Energias Renováveis, a Energisa Comercializadora e a Energisa Soluções se transformaram em uma marca única, a (re)energisa, com atuação em todo o território nacional, atendendo empresas de todos os portes na cidade e no campo, com foco inicialmente no segmento B2B.

3.9.1. Comercialização de energia no mercado livre

Com início de período úmido favorável, os reservatórios tiveram recuperação surpreendente, apresentando elevação de 36,8% no SIN (Sistema Interligado Nacional), chegando a 69,9% de sua totalidade. Valores que não eram alcançados desde 2012, mesmo que não ideal em função da perda sistemática de armazenamento que estamos observando nos últimos 20 anos. Com isso, tivemos queda contínua do PLD (Preços de Liquidação das Diferenças) até chegar ao piso regulatório: R\$ 55,70/MWh. Essa redução e manutenção em patamares mínimos definidos pelo modelo de preços do ONS, tem afetado o mercado de maneira significativa, impactando a precificação da energia inclusive em produtos de médio prazo (2 anos à frente).

No tocante ao comportamento do mercado, conforme dados divulgados pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), nestes primeiros meses do ano, para o seguimento de consumo houve um pequeno crescimento no ACL, e mesmo desconsiderando as migrações o aumento foi de 1,9%.

Com a redução de preços no ACL, os consumidores voltaram a buscar a contratação para 2023 e longo prazo. Nesse sentido a (re)energisa fechou, no primeiro trimestre de 2022, 6 contratos de venda de energia, com duração entre 2 e 4 anos. No que se refere aos Serviços de Gestão no Mercado Livre, foram agregados mais 8 contratos, sendo 4 renovações de clientes já atendidos pela (re)energisa. Ao todo a carteira de clientes na comercialização de energia no mercado livre atingiu aproximadamente 170 clientes no 1T22.

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Vendas a consumidores livres (ECOM)	1.034,2	1.133,5	-8,8%

3.9.2. Geração Distribuída

A ALSOL, adquirida pelo grupo Energisa em 2019, atua principalmente nas atividades de geração descentralizada a partir de fontes renováveis solar fotovoltaica, conectadas a redes de distribuição existentes utilizando do sistema de compensação de energia elétrica previsto na Lei 14.300/2022. A empresa constrói e opera usinas solares próprias, além de desenvolver seus próprios sistemas de controle e monitoramento das diferentes unidades de geração, resultando em maior produtividade de energia elétrica. As usinas destinadas ao sistema de compensação, são destinadas ao atendimento a clientes MPE - micro e pequenas empresas, bem como médias empresas, atendidas em baixa tensão, na modalidade de consórcio.

A Alsol, investiu nesse trimestre R\$ 84,1 milhões na implantação de UFVs e fechou o 1T22 com capacidade instalada de 78,4 MWp. Em abril conectou mais uma usina na cidade de Araguari (2,7 MWp) e atualmente tem capacidade instalada de 81,1 MWp.

A Lei 14.300 sancionada em 06 de janeiro de 2022, traz a segurança jurídica, o que faltava para suportar o crescimento da geração distribuída no nosso país. Com esta lei sancionada, o direito adquirido ao sistema de compensação vigente é válido por 25 anos para empreendimentos em operação e novos projetos que obtiverem outorga até 12 meses após a publicação da Lei.

3.10. Transmissão

As atividades do Grupo Energisa também incluem ativos em transmissão de energia, decorrentes das aquisições de 7 lotes em leilões (2017, 2018, 2020, e 2021), e uma concessão operacional adquirida através do mercado secundário

em dezembro de 2021. Em fevereiro de 2022, foram adquiridas 3 outras concessões operacionais, sujeitas a condições precedentes detalhadas adiante.

Destaque da assinatura do contrato de concessão da Energisa Amapá Transmissora de Energia S.A. em 31 de março de 2022. A concessão compreende a construção de uma linha de 10 quilômetros com 230 kV, conectando as subestações Macapá I e Macapá III, com potência de 300 MVA. O investimento estimado é de R\$ 145,9 milhões e RAP total de R\$ 11,3 milhões.

A Energisa concluiu em 11 de fevereiro de 2022, com pagamento do montante total de R\$ 102,1 milhões, a aquisição de 100% das ações da Geogroup Paranaíta Transmissora de Energia SPE S.A. atualmente denominada Energisa Paranaíta Transmissora de Energia S.A.. A Energisa Paranaíta é detentora de uma subestação de 500/138 kV, 150 MVA, localizada na divisa dos Estados de Mato Grosso e Pará, e faz conexão com a Energisa Mato Grosso - Distribuidora de Energia S.A. A Energisa Paranaíta possui uma receita anual permitida (RAP) de R\$ 10,9 milhões, não possuindo dívidas de curto e longo prazo.

Por fim, em 17 de fevereiro de 2022, a Companhia assinou o contrato de compra e venda de ações e outras venças com o Power Fundo de Investimento em Participações Infraestrutura e a Perfin Apollo 14 Fundo de Investimento em Participações Infraestrutura para a aquisição de 100% das ações de emissão da Gemini Energy S.A. pelo valor total de R\$ 822,6 milhões, sujeitos a ajustes usuais nesse tipo de transação. A Gemini detém 85,04% da LMTE, 83,33% da LXTE e 100% da LTTE, todas concessionárias operacionais de transmissão localizadas no Amapá, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente, que, em conjunto, possuem uma capacidade de transmissão instalada de 6.700 MVA, 1.451 km de extensão e uma Receita Operacional Anual de R\$ 362,9 milhões. Além disso, a Gemini detém 100% de outras duas sociedades não operacionais. No dia 28 de março de 2022, o CADE aprovou a aquisição de 100% da Gemini Energy S.A, pela Energisa Transmissão de Energia S.A. e em de 26 de abril de 2022 a ANEEL publicou no Diário Oficial da União o despacho da anuência da transferência do controle societário indireto das concessionárias de transmissão de energia controladas pela Gemini Energy S.A. para a Energisa Transmissão. O fechamento da aquisição ainda está sujeito ao cumprimento de outras determinadas condições precedentes como é praxe em operações da mesma natureza.

Atualmente, a Energisa possui 8 (oito) concessões de transmissão que totalizam uma Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 313,4 milhões (ciclo 2021-22) e investimento total de R\$ 2.956,8 milhões. Após a conclusão da operação de aquisição da Gemini, a Energisa passará a ter em seu portfólio 11 (onze) concessões em transmissão e mais que dobrará sua Receita Anual Permitida (RAP) passando para R\$ 676,3 milhões (ciclo 2021-22).

Segue abaixo quadro resumo as concessões de transmissão do Grupo:

Lote	Nome	Data do Leilão	UF	Extensão (Km)	Emissão de Licença Ambiental	Entrada em Operação (Aneel)	Avanço Físico	Antecipação Estimada	Investimentos estimados ^(a) / Preço Aquisição (R\$ milhões)	RAP Ciclo 21-22 (R\$ milhões)	Status
3	Energisa Goiás Transmissora I (EGO I)	Abr/17	GO	136 (CD)	13/09/2018	mar/20	100%	17 meses	255,9	44,4	Operacional
26	Energisa Pará Transmissora I (EPA I)	Abr/17	PA	296 (CD)	02/10/2018	nov/20	100%	16 meses	318,3	56,1	Operacional
19	Energisa Pará Transmissora II (EPA II)	Jun/18	PA	139 (CD/CS)	06/05/2019	dez/21	100%	12 meses	421,2	43,3 ^(c)	Operacional
4	Energisa Tocantins Transmissora (ETT)	Dez/18	BA/TO	772 (CS)	19/10/2020 15/12/2020	mar/24	54%	14 meses	734,3	71,5	Em construção
11	Energisa Amazonas Transmissora (EAM)	Dez/20	AM	410 (CD / CS)	-	Mar/26	30% ^(b)	12/18 meses	999,5	71,5 ^(d)	Em construção
4	Energisa Tocantins Transmissora (ETT - II)	Jun/21	TO	-	-	Set/24	-	-	81,8	4,3 ^(e)	Em Construção
5	Energisa Amapá Transmissora (EAP)	Dez/21	AP	10	-	Set/25	-	8 meses	145,9	11,3 ^(e)	Em Construção
-	Energisa Paranaíta Transmissora	-	MT	-	-	-	-	-	102,1	10,9	Operacional
-	LMTE	-	AP/PA	685	-	-	-	-	-	145,4 ^(f)	Operacional
-	LXTE	-	PA	508	-	-	-	-	822,6 ⁽ⁱ⁾	154,1 ^(g)	Operacional
-	LTTE	-	RJ/SP	258	-	-	-	-	-	63,4 ^(h)	Operacional
Total		-	-	3.212	-	-	-	-	3.881,5	676,3	-

Notas: Dados de investimento e receita anual permitida (RAP) atualizados para dezembro/2021 - ciclo 21/22. Dados de avanço físico atualizados para dezembro/2021. CD - Circuito duplo / CS - Circuito Simples. Os dados da EGO I, da EPA I e da EPA II são realizados e não previstos. As antecipações de entrada em operação das concessões em fase de construção podem sofrer alterações dependendo de fatores como atrasos entrega de materiais e atrasos decorrente de desempenho das empreiteiras contratadas. O investimento total da Energisa Amazonas Transmissora não considera otimizações e tem como base os valores estimados pela Aneel para o leilão de dezembro de 2020. (a) Atualizado por IPCA da data do leilão + otimização de CAPEX / (b) Porcentagem que o ativo em operação representa da RAP / (c) Considera RAP adicional de R\$ 4,3 milhões de acordo com a REA nº 10.088/21 / (d) Considera RAP adicional de R\$ 3,7 milhões com base na REA nº 10.382/21 / (e) RAP atualizado por IPCA da data do leilão / (f) Considera receitas adicionais de R\$ 20,0 milhões referentes aos contratos de fibra ótica / (g) Considera RAP adicional de R\$ 7,5 milhões referente à REA nº 5.149/15 e receita adicional de R\$ 14,4 milhões referente aos contratos de fibra ótica / (h) Considera receitas adicionais de R\$ 20,1 milhões referente às REA nº 6.079/16 e nº 8.647/20 / (i) valor da transação poderá sofrer ajustes até o até a data do fechamento. A conclusão da operação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes.

4. Desempenho financeiro

4.1. Receita operacional bruta e líquida

No 1T22, a receita operacional líquida consolidada, sem a receita de construção, atingiu R\$ 5.526,3 milhões, o que representa crescimento de 12,7% (R\$ 621,9 milhões) em relação ao registrado no mesmo período do ano passado.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por segmento:

Receita operacional por segmento Descrição (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.758,0	5.489,7	+ 23,1
Residencial	3.446,0	2.827,7	+ 21,9
➤ Baixa renda	282,2	247,4	+ 14,0
Industrial	413,2	344,7	+ 19,9
Comercial	1.414,6	1.136,5	+ 24,5
Rural	681,5	555,4	+ 22,7
Outras classes	802,7	625,3	+ 28,4
(+) Suprimento de energia elétrica*	96,5	157,8	- 38,9
(+) Fornecimento não faturado líquido	175,8	130,9	+ 34,3
(+) Vendas pela comercializadora (ECOM)	228,0	214,1	+ 6,5
(+) Disponibilidade do sistema elétrico (TUSD)	525,5	408,5	+ 28,6
(+) Receitas de construção	988,3	561,1	+ 76,1
(+) Constituição e amortização - CVA**	(33,6)	453,9	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	352,1	326,3	+ 7,9
(+) Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	200,9	131,4	+ 52,9
(+) Ultrapassagem demanda e excedentes de reativo	22,0	19,9	+ 10,8
(+) Outras receitas	74,6	17,8	+ 318,1
Receita Bruta	9.388,1	7.911,5	+ 18,7
(-) Impostos sobre vendas	2.115,7	1.982,2	+ 6,7
(-) Deduções bandeiras tarifárias	9,3	(13,9)	-
(-) Encargos setoriais	748,5	477,8	+ 56,7
(=) Receita líquida	6.514,6	5.465,4	+ 19,2
(-) Receitas de construção	988,3	561,1	+ 76,1
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	5.526,3	4.904,4	+ 12,7

* Venda de energia na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) + Receita de suprimento de energia a outras concessionárias

** Saldo da conta de CVA - formação de ativos e passivos de CVA

A seguir, as receitas operacionais líquidas por empresa:

Receita líquida por segmento Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
I - Distribuição de energia elétrica	6.048,7	5.101,3	+ 18,6
✓ EMG	232,0	199,8	+ 16,1
✓ ENF	54,3	45,7	+ 18,7
✓ ESE	433,5	368,0	+ 17,8
✓ EBO	76,6	74,8	+ 2,5
✓ EPB	636,5	602,9	+ 5,6
✓ EMT	1.780,6	1.431,0	+ 24,4
✓ EMS	1.073,5	878,1	+ 22,3
✓ ETO	450,6	371,2	+ 21,4
✓ ESS	526,5	496,5	+ 6,0
✓ ERO	553,3	470,3	+ 17,6
✓ EAC	231,3	163,0	+ 41,9
II - Holding, Comercialização e serviços de energia	626,2	493,8	+ 26,8
✓ Energisa S/A (ESA)	59,1	54,5	+ 8,6
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	207,2	194,6	+ 6,5
✓ Energisa Soluções Consolidada (ESOL Consol.)	71,4	45,2	+ 58,0
✓ Multi Energisa	11,1	10,7	+ 3,4
✓ Energisa Goiás Transmissora I (EGO I)	13,8	13,3	+ 3,6
✓ Energisa Pará Transmissora I (EPA I)	17,6	16,8	+ 5,0
✓ Energisa Pará Transmissora II (EPA II)	45,4	95,7	- 52,6
✓ Energisa Tocantins Transmissora (ETT)	115,3	47,0	+ 145,3
✓ Energisa Amazonas (EAM)	44,8	-	-
✓ Alsol	30,9	2,1	+ 1.385,5
✓ Outras	9,6	13,9	- 31,4
(=) Total (I+II)	6.674,9	5.595,0	+ 19,3
Eliminações intercompany	(160,3)	(129,6)	+ 23,7
(=) Energisa Consolidada	6.514,6	5.465,4	+ 19,2
(-) Receitas de construção	988,3	561,1	+ 76,1
(=) Energisa Consol, s/ receita de construção	5.526,3	4.904,4	+ 12,7

4.2. Ambiente Regulatório

4.2.1. Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA)

No 1T22, foi possível observar redução de R\$ 487,5 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao trimestre do período anterior. Esta redução do despacho térmico, reduzindo assim o PLD e os custos com o despacho das usinas fora da ordem de mérito.

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

4.2.2. Sobrecontratação

Considerando tanto a apuração do consumo realizado de 2021 como a aplicação da correção dos valores, o Grupo Energisa ajustou no 1T22 os valores de sobrecontratação de energia das competências de 2016 a 2021, sendo que o saldo nesta rubrica passou de R\$ 59,0 milhões para R\$ 49,0 milhões, ambos os resultados positivos. Os valores seguem a metodologia exposta pela área técnica da ANEEL por meio da Nota Técnica no 121/2021-SRM/SGT/ANEEL, sem prejuízo de novos pleitos junto à agência para adequação de pontos ainda divergentes.

4.2.3. Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015, entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que sinaliza aos consumidores os custos reais da geração de energia elétrica. Dessa forma, há o repasse ao consumidor final do aumento do custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários. O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela, vermelha e vermelha patamar 2, que indicam quanto a energia custará a mais em função das condições de geração de eletricidade.

A partir de set/21 tivemos uma bandeira extraordinária, chamada de Bandeira Escassez Hídrica, com a vigência até abril de 2022, e um acréscimo tarifário de R\$ 142,00/MWh. Com isso, no 1T22, as receitas consolidadas auferidas pela Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 1.253,3 milhões, ante os R\$ 148,0 milhões registrados no 1T21. Apesar do acionamento da Bandeira Escassez hídrica, no final das operações de março/22 essas receitas foram insuficientes para cobrir as despesas acumuladas de compra de energia que deveriam ter sido cobertas por recursos das bandeiras, remanescendo um déficit de R\$ 50 milhões a ser coberto por eventuais superávits da conta Bandeiras ou por repasse para as tarifas.

4.2.4. Revisões e reajustes tarifários

Entre 2016 e 2018, a Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) homologou o 4º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas (“4CRTP”) das subsidiárias da Energisa S/A, exceto das distribuidoras ERO e EAC, adquiridas em agosto de 2018, ainda no aguardo das revisões para esse ciclo. Entre 2020 e 2023 será realizado o 5º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas (“5CRTP”) das subsidiárias da Companhia.

Os efeitos para os consumidores decorrentes dos últimos processos de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Atualização Monetária - eventos de reajustes	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio			
EMG	+ 6,56	+ 5,81	+ 6,41	22/06/2021	IPCA	Revisão Tarifária 5º C
ENF	+ 2,11	+ 3,68	+ 2,39	22/06/2021	IPCA	Revisão Tarifária 5º C
ESE	+ 16,88	+ 14,76	+ 16,24	22/04/2022	IGP-M	Reajuste Anual
EBO	+ 9,85	+ 9,35	+ 9,72	04/02/2022	IGP-M	Reajuste Anual
EPB	+ 6,53	+ 9,09	+ 7,08	28/08/2021	IGP-M	Revisão Tarifária 5º C
EMT	+ 21,62	+ 24,96	+ 22,55	16/04/2022	IGP-M	Reajuste Anual
EMS	+ 17,93	+ 18,81	+ 18,16	16/04/2022	IGP-M	Reajuste Anual
ETO	+ 8,54	+ 1,79	+ 7,17	04/07/2021	IPCA	Reajuste Anual
ESS	+ 4,03	+ 6,90	+ 4,87	12/07/2021	IPCA	Revisão Tarifária 5º C
ERO	+ 6,95	+ 6,85	+ 6,93	13/12/2021	IPCA	Reajuste Anual
EAC	+ 10,36	+ 7,65	+ 9,90	13/12/2021	IPCA	Reajuste Anual

4.2.5. Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição - VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação.

A evolução das “Bases de Remunerações Líquidas” (BRL) homologadas das distribuidoras do Grupo Energisa e as datas das Revisões Tarifárias (RT) são as seguintes:

Distribuidora	Base de Remuneração Líquida (BRL) Em R\$ milhões					Data revisão tarifária		
	3º Ciclo	4º Ciclo		5º Ciclo		3º Ciclo	4º Ciclo	5º Ciclo
	2013-2012	2016-2018	2020	2020	2021			
EMG	218,3	308,0	-	-	518,7	jun/12	jun/16	jun/21
ENF	69,2	95,0	-	-	122,0	jun/12	jun/16	jun/21
ESE	497,6	797,3	-	-	-	abr/13	abr/18	abr/23
EBO	67,0	117,7	-	-	160,7	fev/13	fev/17	fev/21
EPB	827,3	1.318,4	-	-	1.762,3	ago/13	ago/17	ago/21
EMT	1.693,5	3.459,8	-	-	-	abr/13	abr/18	abr/23
EMS	1.152,6	1.864,5	-	-	-	abr/13	abr/18	abr/23
ETO	257,1	596,2	-	1.370,5	-	jul/12	jul/16	jul/20
ESS	320,3	491,5	-	-	1.102,6	mai/12	mai/16	jul/21
ERO	382,6	-	1.566,9*	-	-	nov/13	dez/20	dez/23
EAC	230,2	-	596,0*	-	-	nov/13	dez/20	dez/23
Total	5.715,7	9.048,4	2.162,9	1.370,5	3.666,3			
WACC (antes de impostos)	11,36%	12,26%	11,10%	11,10%	10,62%			

* Considera atualização do IPCA de junho de 2020 a dezembro de 2020.

As cinco revisões tarifárias da EBO, EMG, ENF, ESS e EPB ocorridas em 2021 tiveram como resultado o aumento real da Base Líquida de Ativos homologada em R\$ 828,9 milhões ou 29,2% (BRL/21: R\$ 3.666,2 milhões vs BRL/4º ciclo atualizada pelo IPCA: R\$ 2.837,3 milhões nestas empresas).

4.2.6.Parcela B

Distribuidora	Parcela B					Processo Revisional
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Variação (R\$ milhões)	Variação %		
EMG	245,9	265,2	19,3	+ 7,8	Revisão Tarifária - 5°C	
ENF	50,4	51,9	1,5	+ 3,0	Revisão Tarifária - 5°C	
ESE	603,4	672,7	69,3	+ 11,5	Reajuste Anual	
EBO	90,3	103,5	13,2	- 12,8	Reajuste Anual	
EPB	849,2	1.137,8	288,6	+ 34,0	Revisão Tarifária - 5°C	
EMT	2.348,9	2.665,1	316,1	+ 13,5	Reajuste Anual	
EMS	1.379,0	1.582,8	203,7	+ 14,8	Reajuste Anual	
ETO	660,0	709,6	49,6	+ 7,5	Reajuste Anual	
ESS	409,1	450,3	41,2	+ 10,1	Revisão Tarifária - 5°C	
ERO	435,3	654,7	219,4	+ 50,4	Reajuste Anual	
EAC	228,1	287,8	59,7	+ 26,2	Reajuste Anual	
Total	6.257,0	7.950,9	1.694,0	+ 27,1		

(1) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(2) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela Aneel, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário. Ambas utilizam o mesmo mercado de referência e, portanto, a razão entre as duas indica apenas o incremento tarifário do componente.

Em 2022 tivemos até o momento os reajustes tarifários da EBO, EMT, EMS e ESE.

4.2.7. Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação CCC

A Aneel também autorizou o repasse de subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional via tarifa. Os valores, por distribuidora, são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
EMG	21,7	17,6	+ 23,6
ENF	1,9	1,7	+ 15,3
ESE	29,6	22,4	+ 31,9
EBO	5,5	5,3	+ 5,2
EPB	54,5	51,4	+ 6,1
EMT	89,1	89,1	+ 0,1
EMS	58,4	52,4	+ 11,6
ETO	33,9	28,6	+ 18,3
ESS	29,8	31,3	- 4,8
ERO	20,0	17,7	+ 13,0
EAC	7,7	8,1	- 5,4
ETE Consolidada	1,5	0,9	+ 68,7
ESA Consolidada	352,1	326,3	+ 7,9

4.3. Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 4.190,9 milhões no 1T22, crescimento de 5,5% (R\$ 219,7 milhões) em relação ao 1T21.

A composição dos custos e despesas operacionais consolidadas pode ser assim demonstrada:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
1 Custos e Despesas não controláveis	3.089,6	3.111,3	- 0,7
1.1 Energia comprada	2.635,6	2.668,1	- 1,2
1.2 Transporte de potência elétrica	453,9	443,2	+ 2,4
2 Custos e Despesas controláveis	772,1	579,5	+ 33,2
2.1 PMSO	618,3	602,5	+ 2,6
2.2 Provisões/Reversões	153,8	(23,0)	-
2.2.1 Contingências	24,3	(19,7)	-
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	129,5	(3,3)	-
3 Demais receitas/despesas	329,2	280,4	+ 17,4
3.1 Amortização e depreciação	318,0	301,5	+ 5,5
3.2 Outras receitas/despesas	11,3	(21,1)	-
Total (1+2+3, s/ construção)	4.190,9	3.971,2	+ 5,5
Custo de construção	866,9	488,7	+ 77,4
Total (1+2+3, c/ construção)	5.057,8	4.459,8	+ 13,4

Nota: Os custos e despesas operacionais por distribuidoras se encontram no Anexo I.

4.3.1. Custos e Despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis apresentaram redução de 0,7% (R\$ 21,7 milhões) no trimestre, atingindo R\$ 3.089,6 milhões. A rubrica “energia comprada” têm como principal influência o balanço de oferta e demanda de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN), refletindo no Preço da Liquidação das Diferenças (PLD), bem como os índices financeiros utilizados para reajustar o preço dos contratos de compra de energia. Neste sentido, o PLD, além de precificar a liquidação de energia no Mercado de Curto Prazo da CCEE, também valora as despesas relacionadas ao risco hidrológico (cotas de garantia física, Itaipu e das usinas repactuadas) e demais encargos setoriais que compõem a Parcela A da tarifa, caracterizada pelo repasse integral aos consumidores.

4.3.2. Custos e Despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis tiveram um aumento de 33,2 % (R\$ 192,6 milhões), atingindo R\$ 772,1 milhões no trimestre.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO tiveram aumento de 2,6% (R\$ 15,8 milhões) e atingiram R\$ 618,3 milhões no trimestre.

PMSO Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Pessoal	298,5	298,0	+ 0,2
✓ Custos rescisórios	5,0	6,3	- 20,6
Benefício pós-emprego	13,4	13,2	+ 1,4
Material	67,8	50,3	+ 34,8
Serviços de terceiros	187,0	185,1	+ 1,0
Outras	51,6	55,8	- 7,5
✓ Multas e compensações	3,8	(3,5)	-
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	-	24,3	-
✓ Outros	47,8	34,9	+ 36,7
Total PMSO Consolidado	618,3	602,5	+ 2,6
IPCA / IBGE (12 meses)		11,30%	
IGPM / FGV (12 meses)		14,78%	

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

➤ **Despesas com Pessoal e Benefício Pós-emprego**

No trimestre, as despesas com pessoal e benefício pós-emprego atingiram R\$ 311,9 milhões, aumento de 0,2% (R\$ 0,6 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado explicado principalmente pela:

- (i) alta de R\$ 13,2 em benefícios, sendo o crescimento em despesas médicas responsável por R\$ 3,2 milhões, reflexo do efeito inicial da alteração do regime de pré-pagamento para pós pagamento nos planos de saúde que beneficiou a despesa no 1T21, somado ao crescimento de R\$ 8,9 milhões nos gastos com alimentação dos colaboradores, devido ao reajuste de valor em out/21, e R\$ 1,2 milhões em outros benefícios;
- (ii) O crescimento nas despesas com benefícios foi compensado pela recontabilização das indenizações trabalhistas no valor de R\$ 7,6 milhões no 1T22, que passaram a ser alocadas em outras despesas, na provisão para contingências judiciais; e pelo efeito positivo extraordinário de R\$ 7,5 milhões de ajuste na provisão de férias de colaboradores com contrato suspenso, aposentados e afastados.

➤ **Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros**

No trimestre, as despesas com materiais e serviços de terceiros atingiram R\$ 254,8 milhões, acréscimo de 8,2% (R\$ 19,4 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado, explicada:

- (iii) Pelo aumento de 34,8 % (R\$ 17,5 milhões) nas despesas com materiais, proveniente, principalmente, da maior despesa com combustíveis lubrificantes em R\$ 5,9 milhões, devido à alta dos preços e maior

volume de atividades quando comparado ao volume reduzido no mesmo período do ano anterior; do crescimento de R\$ 4,1 milhões em manutenção nas linhas de distribuição e transmissão; e do aumento de R\$ 3,3 milhões em despesas com materiais de segurança.

- (iv) Pelo aumento de 1,0% (R\$ 1,9 milhão) nas despesas com serviços terceirizados explicado principalmente pelos aumentos de R\$ 1,9 milhões em consultorias em todo o Grupo Energisa, R\$ 1,9 milhões com serviços de arrecadação e R\$ 1,6 milhões em gastos com facilities, compensadas parcialmente pela redução de R\$ 3,7 milhões com serviços de TI e Telecom.

➤ **Outras Despesas**

No trimestre, as outras despesas atingiram R\$ 51,6 milhões, redução de 7,5% (R\$ 4,2 milhões) comparado ao mesmo período do ano passado, na maior parte, em função:

- (i) Do aumento de R\$ 6,8 milhões em multas, onde foi registrado R\$ 9,6 milhões na EMT por reconhecimento de penalidade regulatória que estavam sendo tratadas na esfera administrativa da Aneel, enquanto ESS contabilizou reversão de provisão R\$2,9 milhões, feita para atender eventuais autos de infração por atrasos em processos de incorporação, que não se concretizaram; e alta de 2,1 milhões em gastos com propaganda e publicidade, concentrados na Voltz;
- (ii) Da redução de R\$ 2,5 milhões em ajustes de inventário, sendo R\$ 2,4 milhões concentrados na ERO; e recontabilização de maiores despesas com indenizações cíveis em R\$ 11,2 milhões para despesas com contingências, na linha de Provisões/Reversões, explicadas no item 4.3.3.

A seguir, os valores das despesas com PMSO por empresa:

Despesas com PMSO das distribuidoras Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Distribuição de energia elétrica	596,4	613,5	- 2,8
EMG	26,7	23,6	+ 13,1
ENF	5,5	5,4	+ 1,4
ESE	37,7	40,0	- 5,8
EBO	8,8	9,6	- 8,5
EPB	61,9	64,3	- 3,7
EMT	147,6	141,6	+ 4,2
EMS	88,9	90,3	- 1,6
ETO	66,8	65,1	+ 2,5
ESS	49,2	50,3	- 2,3
ERO	73,7	83,7	- 12,0
EAC	29,6	39,4	- 24,7
Comercialização, serviços de energia e outros	166,0	107,2	+ 54,9
ESA Controladora	44,8	39,8	+ 12,6
ECOM	3,6	1,7	+ 114,8
ESO-CONSOL	65,5	40,4	+ 62,2
MULTI	8,1	7,2	+ 13,4
EGO	3,2	1,1	+ 196,8
EPA I	1,9	1,7	+ 13,2
EPA II	1,4	0,7	+ 92,9
ETT	0,4	0,0	+ 36.000,0
EAM	0,0	0,0	-
Alsol	24,2	10,3	+ 133,4
Outras operacionais	12,9	4,3	+ 200,5
Eliminações intercompany	(144,2)	(118,2)	+ 22,0
Energisa Consolidada	618,3	602,5	+ 2,6

4.3.3. Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais atingiu R\$ 165,1 milhões no trimestre, contra reversão de R\$ 44,0 milhões no mesmo período do ano anterior.

Demais despesas Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Provisões/reversões	153,8	(23,0)	-
Contingências	24,3	(19,7)	-
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	129,5	(3,3)	-
Outras receitas/despesas	11,3	(21,1)	-
Total ESA	165,1	(44,0)	-

Obs.: Valores negativos representam reversões.

Contingências

No trimestre, essa rubrica apresentou um total de R\$ 24,3 milhões, contra uma reversão de R\$ 19,7 milhões no 1T21. Os principais ofensores foram o crescimento de R\$ 4,7 milhões em indenizações trabalhistas, dos quais R\$ 4,2 milhões foram registrados na EMS; e os maiores gastos com indenizações cíveis, com alta de R\$ 11,2 milhões, sendo os maiores desvios concentrados na EMT (R\$ 2,1 milhões), EMS (R\$ 1,6 milhões) e ERO (R\$ 1,8 milhões), relacionados principalmente aos processos sobre ressarcimento de rede; e R\$ 3,4 milhões em ajuste de consolidação de PPA (amortização da mais valia do exercício de 2020).

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa (“PPECLD”)

Aumento de R\$ 132,8 milhões no trimestre, quando comparado à reversão de R\$ 3,3 milhões no 1T21. Parte expressiva do resultado é influenciado pela reversão de R\$ 96,5 milhões do FDIC no 1T21. A outra parte do impactado foi proveniente do PCLD das faturas, onde a classe residencial continua sendo o maior ofensor. Do valor provisionado no 1T22 da classe residencial a EMT corresponde a 42%. Este resultado foi influenciado pelo período de suspensão do corte.

Outras Receitas / Despesas

Total de R\$ 11,3 milhões no trimestre, contra R\$ reversão de 21,1 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Essa linha também foi impactada pela Marcação a Mercado da Comercializadora.

Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T22	1T21	Var. %	Var. R\$
Outras receitas/despesas	11,3	(21,1)	-	+ 32,3
Marcação a mercado Comercializadora (CPC 48)	16,3	(14,6)	-	+ 30,9
FIDC	-	63,3	-	- 63,3
Outras (receitas)/despesas sem não recorrentes	27,6	27,7	- 0,4	- 0,1

Desconsiderando esses efeitos, essa linha teria sofrido uma redução de R\$ 0,1 milhão. Essa variação é reflexo do impacto do FIDC no 1T21.

4.3.4. EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 1.774,8 milhões no trimestre, incremento de 35,8% (R\$ 467,7 milhões) em relação ao ano anterior. Esse valor está influenciado pelos seguintes efeitos não recorrentes:

➤ Positivos:

- (i) Atualização financeira do VNR, sendo R\$ 200,9 milhões nesse trimestre, contra efeito de R\$ 131,4 milhões no mesmo período do ano anterior;

- (ii) Adoção do IFRS 15 no segmento de transmissão com reconhecimento de EBITDA Societário no valor de R\$ 102,1 milhões no 1T22, contra R\$ 63,9 milhões no 1T21;
- (iii) Marcação a mercado do portfólio da Energisa Comercializadora, com efeito positivo de R\$ 16,3 milhões nesse trimestre e positivo de R\$ 17,4 milhões no mesmo período do ano passado (CPC 48);

➤ **Negativos:**

- (i) Custos rescisórios de R\$ 5,0 milhões nesse trimestre e R\$ 6,3 milhões no mesmo trimestre do ano anterior;

Excluindo os efeitos não recorrentes mencionados anteriormente, e considerando o efeito caixa do EBITDA Regulatório das Transmissoras, o EBITDA no trimestre seria de R\$ 1.495,9 milhões, 50,6% (R\$ 502,9 milhões) acima do registrado no ano anterior. Seguem alguns destaques (as análises abaixo já estão desconsiderando os eventos não recorrentes / não caixa / caixa regulatório:

- EMT: incremento de R\$ 194,6 milhões em sua parcela B, e de R\$ 144,1 milhões no EBITDA;
- EMS: acréscimo de R\$ 143,5 milhões em sua parcela B, com aumento de R\$ 133,6 milhões no EBITDA;
- ERO: aumento de R\$ 67,9 milhões em sua parcela B, com alta de R\$ 60,8 milhões no EBITDA;
- As outras 8 concessões do Grupo tiveram um incremento de R\$ 146,0 milhões em sua parcela B, e de R\$ 158,5 milhões no EBITDA.
- EBITDA Regulatório das Transmissoras Operacionais: Com a entrada em operação de 100% dos projetos de transmissão da Energisa Pará II e aquisição da Energisa Paranaíta, no 1T22, o EBITDA regulatório consolidado, excluindo receita de operação e manutenção, neste trimestre, foi de R\$ 35,4 milhões, resultando no incremento de caixa para a Companhia.

Abaixo os efeitos **não recorrentes, não caixa e caixa regulatório das transmissoras** no EBITDA Consolidado no trimestre:

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
(=) EBITDA	1.774,8	1.307,0	+ 35,8
Custos rescisórios	5,0	6,3	- 20,6
Marcação a mercado Comercializadora (CPC 48)	(16,3)	14,6	-
Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	(200,9)	(131,4)	+ 52,9
Adoção contábil IFRS 15 para transmissão	(102,1)	(63,9)	+ 59,8
EBITDA Regulatório Transmissoras	35,4	20,2	+ 75,2
FIDC - 1T21; 2T21	-	(159,8)	-
(=) EBITDA Recorrente	1.495,9	993,0	+ 50,6

Obs.: valores positivos impactaram o resultado negativamente, enquanto valores negativos tiveram impactos positivos.

Abaixo o EBITDA Recorrente das distribuidoras, que desconsidera os efeitos não recorrentes:

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
EMG	49,6	36,1	+ 37,6
ENF	8,5	8,7	- 2,0
ESE	117,4	79,4	+ 47,8
EBO	11,6	14,0	- 17,0
EPB	144,4	146,3	- 1,3
EMT	442,5	298,4	+ 48,3
EMS	296,1	162,5	+ 82,2
ETO	127,5	73,1	+ 74,4
ESS	113,4	92,2	+ 22,9
ERO	91,7	30,9	+ 197,0
EAC	46,1	10,2	+ 353,9
Distribuidoras	1.448,8	951,8	+ 52,2

A seguir, os valores de EBITDA e EBITDA Ajustado trimestrais por subsidiária nos períodos:

Descrição Valores em R\$ milhões	EBITDA			EBITDA Ajustado ⁽¹⁾		
	1T22	1T21	Var. %	1T22	1T21	Var. %
Distribuição de energia elétrica	1.645,6	1.323,0	+ 24,4	1.753,6	1.440,5	+ 21,7
EMG	51,1	70,7	- 27,7	54,7	74,6	- 26,8
ENF	8,6	8,8	- 1,6	9,5	9,0	+ 6,1
ESE	134,9	89,9	+ 50,0	143,0	98,7	+ 44,9
EBO	14,3	15,5	- 8,1	15,8	17,1	- 7,5
EPB	168,1	161,1	+ 4,3	182,8	176,9	+ 3,4
EMT	543,6	457,2	+ 18,9	576,1	493,8	+ 16,7
EMS	337,5	214,2	+ 57,6	352,5	232,3	+ 51,8
ETO	128,3	88,1	+ 45,6	134,8	97,6	+ 38,0
ESS	116,5	97,7	+ 19,3	123,5	104,8	+ 17,8
ERO	95,9	81,8	+ 17,2	108,5	96,2	+ 12,8
EAC	47,0	38,1	+ 23,5	52,4	39,5	+ 32,7
Comercialização, serviços de energia e Transmissoras	120,7	53,1	+ 127,5	120,7	53,1	+ 127,5
ECOM	9,3	(20,6)	-	9,3	(20,6)	-
ESOL Consol.	6,2	6,7	- 7,0	6,2	6,7	- 7,0
MULTI	3,0	3,5	- 15,7	3,0	3,5	- 15,7
EGO	10,6	12,2	- 13,4	10,6	12,2	- 13,4
EPA I	15,7	15,1	+ 4,2	15,7	15,1	+ 4,2
EPA II	13,3	19,2	- 30,6	13,3	19,2	- 30,6
ETT	42,7	14,9	+ 187,2	42,7	14,9	+ 187,2
EAM	17,9	(0,0)	-	17,9	(0,0)	-
Alsol	6,9	3,7	+ 83,4	6,9	3,7	+ 83,4
Outras	(4,8)	(1,7)	+ 186,7	(4,8)	(1,7)	+ 186,7
Holdings (sem equivalência patrimonial)	12,5	16,5	- 24,3	12,5	16,5	- 24,3
ESA Controladora	13,3	14,6	- 8,7	13,3	14,6	- 8,7
Rede Controladora	(0,4)	(0,5)	- 18,8	(0,4)	(0,5)	- 18,8
DENERGE	-	-	-	-	-	-
Demais holdings	(0,4)	2,4	-	(0,4)	2,4	-
Combinação de negócios	(4,1)	(85,5)	- 95,2	(4,1)	(85,5)	- 95,2
Energisa Consolidada	1.774,8	1.307,0	+ 35,8	1.882,7	1.424,5	+ 32,2
Margem EBITDA (%)	27,2	23,9	+ 3,3 p.p.	28,9	26,1	+ 2,8 p.p.

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

4.4. Resultado financeiro

No 1T22, o resultado financeiro líquido refletiu despesas financeiras líquidas de R\$ 563,1 milhões, contra receita R\$ 104,0 no 1T21, crescimento de R\$ 667,1 milhões.

Resultado Financeiro Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Receitas financeiras	348,3	169,4	+ 105,6
Receita de aplicações financeiras	142,6	26,7	+ 433,9
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	107,9	117,5	- 8,2
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	31,5	(7,9)	-
Atualização de créditos tributários a recuperar	7,6	4,3	+ 75,5
Atualização monetária dos depósitos judiciais	(2,3)	8,6	-
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(25,1)	(12,9)	+ 94,9
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	63,2	8,2	+ 674,3
Outras receitas financeiras	22,9	25,0	- 8,4
Despesas financeiras	(911,5)	(65,5)	+ 1.292,2
Encargos de dívidas - Juros	(446,1)	(201,3)	+ 121,7
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	548,0	(399,7)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(728,0)	375,2	-
Ajuste a valor presente	(14,4)	(12,5)	+ 15,2
Marcação a mercado derivativos	(210,4)	93,3	-
Marcação a mercado da dívida	43,3	182,7	- 76,3
Atualização financeira de passivos regulatórios	14,0	(2,2)	-
Atualização monetária de P&D e eficiência energética	(2,9)	(1,2)	+ 139,6
(-) Transferência de juros capitalizados para ordens em curso	62,1	5,3	+ 1.066,2
Despesas bancárias	(6,2)	(4,0)	+ 56,9
Incorporação de redes	35,6	(8,1)	-
Despesa de Aval	(1,2)	(2,1)	- 46,1
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	(60,4)	(8,2)	+ 639,6
Outras despesas financeiras	(144,8)	(82,7)	+ 75,1
Resultado financeiro	(563,1)	104,0	-

No trimestre, as receitas financeiras apresentaram incremento de R\$ 178,9 milhões, influenciada principalmente pelas variações positivas de R\$ 115,9 milhões em aplicações financeiras, R\$ 55,1 milhões na atualização sobre efeitos de redução do ICMS na base do PIS/COFINS e R\$ 39,4 milhões na atualização financeira de ativos regulatórios (CVA).

Por sua vez, nesse trimestre, as despesas financeiras apresentaram incremento de R\$ 846,0 milhões, influenciada, principalmente, pelo impacto, meramente contábil e sem efeito caixa das linhas de Marcação a Mercado de Derivativos e de Dívida, que somadas pioraram R\$ 443,1 milhões, resultado das variações negativas do ajuste do bônus de subscrição atrelado à Debênture de 7ª da Energisa S/A em R\$ 360,7 milhões e da opção de compra das ações da Energisa Participações Minoritárias (EPM) em R\$ 95,2 milhões. As despesas também foram impactadas negativamente pelo resultado da dívida líquida, que gerou despesas de R\$ 282,3 milhões, sendo R\$ 161,4 milhões provenientes do maior custo médio e R\$ 120,9 milhões devido ao maior volume da dívida.

4.5. Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 580,7 milhões, redução de 33,5% (R\$ 292,7 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Além dos efeitos mencionados no EBITDA, o lucro líquido também foi afetado pelo efeito negativo de R\$ 179,0 milhões referente à Marcação a Mercado de Derivativos, sem efeito caixa, sendo R\$ 159,6 milhões referente ao bônus de subscrição atrelado à 7ª emissão da Energisa S.A, e R\$ 19,4 milhões referente a opção de compra pela companhia da participação de minoritários da Energisa Participações Minoritárias.

Desconsiderando os efeitos não recorrentes detalhados na tabela abaixo, o lucro líquido Recorrente consolidado do trimestre seria de R\$ 558,4 milhões, aumento de 41,0% (R\$ 162,3 milhões) acima do registrado no mesmo período do ano passado.

Abaixo os efeitos não recorrentes no trimestre, líquidos de impostos:

Descrição (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
(=) Lucro Líquido	580,7	873,3	- 33,5
Custos rescisórios	3,8	4,7	- 18,4
Marcação a mercado Comercializadora (CPC 48)	(10,8)	9,6	-
Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	(157,3)	(105,4)	+ 49,3
Adoção contábil IFRS 15 para transmissão	(50,3)	(43,6)	+ 15,4
LL Regulatório Transmissoras	13,2	11,2	+ 17,9
Marcação a mercado (bônus de subscrição e opção de compra EPM)	179,0	(251,1)	-
FIDC - 1T21; 2T21	-	(102,7)	-
(=) Lucro Líquido Recorrente	558,4	396,1	+ 41,0

A seguir, o lucro (prejuízo) líquido consolidado da Energisa e das suas subsidiárias por segmento:

Lucro Líquido por Empresa Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Distribuição de energia elétrica	809,8	756,6	+ 7,0
EMG	20,8	37,0	- 43,9
ENF	3,5	3,3	+ 4,6
ESE	92,2	55,8	+ 65,0
EBO	9,9	10,9	- 8,4
EPB	106,6	116,2	- 8,2
EMT	336,4	284,0	+ 18,5
EMS	184,7	120,2	+ 53,7
ETO	72,5	53,0	+ 36,9
ESS	61,6	49,3	+ 24,9
ERO	(102,4)	6,4	-
EAC	23,9	20,4	+ 17,0
Comercialização, serviços de energia e Transmissoras	50,8	32,5	+ 56,5
ECOM	2,4	(14,0)	-
ESOL Consol.	1,5	2,1	- 30,4
MULTI	1,9	2,2	- 11,7
EGO	7,3	10,7	- 31,8
EPAI	13,1	9,5	+ 38,2
EPAII	5,9	16,7	- 64,7
ETT	25,9	9,8	+ 164,1
EAM	15,8	(0,0)	-
Alsol	0,7	0,5	+ 45,0
Outras	(23,8)	(5,0)	+ 380,3
Holdings (sem equivalência patrimonial)	(217,9)	127,8	-
ESA Controladora	(204,4)	143,6	-
Rede Controladora	(8,6)	(6,3)	+ 38,0
DENERGE	(17,5)	(12,5)	+ 40,3
Demais holdings	12,6	2,9	+ 328,8
Combinação de negócios - Ajustes "pro forma"	(62,0)	(43,6)	+ 42,3
Energisa Consolidada	580,7	873,3	- 33,5

4.6. Segmento de Transmissão - Resultado Regulatório e Societário

Considerando as empresas 100% operacionais, ou seja, a Energisa Goiás Transmissora de Energia I (EGO I - 03/2020), a Energisa Pará I (EPA I - 11/2020) e Energisa Pará II (EPA II - 1ª fase: 02/2021 e 2ª fase: 12/2021), Energisa Paranaíta Transmissora de Energia (aquisição concluída em 11/02/2022) e a Energisa Amazonas Transmissora de Energia, parcialmente em operação (EAM) desde 30/03/21, o EBITDA regulatório totalizou R\$ 35,4 milhões no 1T22 frente a R\$ 20,2 milhões no 1T21.

Transmissoras - Regulatório ⁽¹⁾ Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Receita Líquida	42,4	23,6	79,7%
Custos e despesas (inclui depreciação)	16,2	6,0	170,1%
EBITDA	35,4	20,1	75,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido	13,2	11,2	18,5%
Margem EBITDA	83,5%	85,3%	- 1,8 p.p.

(1) Empresas operacionais: EGO I, EPA I, EPA II, EAM (operação parcial) e Energisa Paranaíta.

O EBITDA Regulatório do segmento de transmissão demonstra maior proximidade à geração de caixa operacional efetiva do negócio.

Resultado IFRS Consolidado da Energisa Transmissora de Energia S.A. (ETE):

Transmissora Consolidada (ETE) IFRS Valores em R\$ milhões ⁽²⁾	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Receita Bruta	258,6	181,3	+ 42,7
Receita de construção	142,9	114,1	+ 25,2
Receita líquida, sem receitas de construção	100,1	58,7	+ 70,6
Custos e despesas (inclui depreciação) totais	141,0	111,5	+ 26,4
Custos de construção	133,2	108,0	+ 23,3
Custos e despesas (inclui depreciação) totais sem receitas de construção	7,7	3,5	+ 120,9
EBITDA	102,1	63,9	+ 59,8
Lucro Líquido	50,3	43,6	+ 15,4

(2) EGO I, EPA I, EPA II, ETT, ETT II e EAM.

5. Estrutura de capital

5.1. Operações financeiras no 1T22

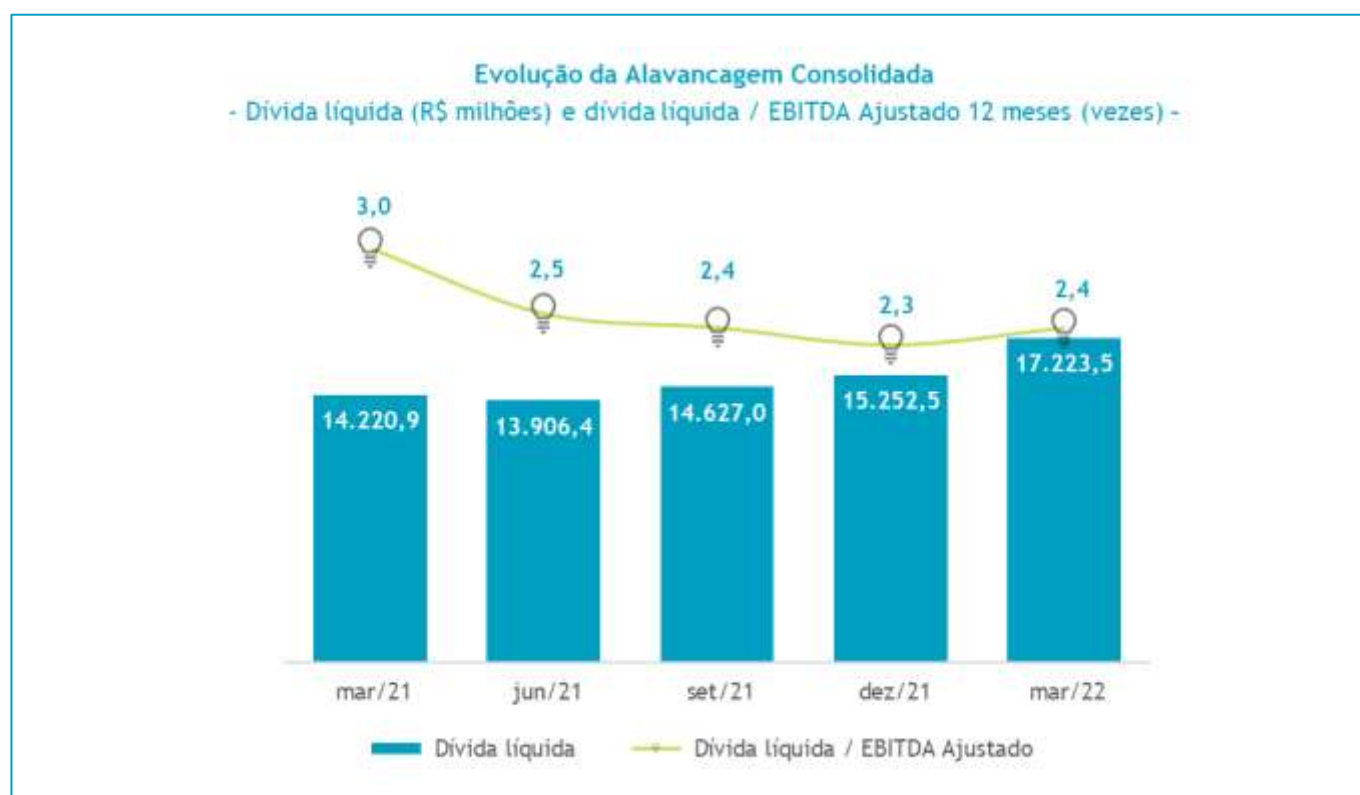
As contratações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 1.686,01 milhões no primeiro trimestre de 2022, com custo médio de 125% do CDI e prazo médio de 3,41 anos.

Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Médio (anos)
ALSOL, EMT, EMS, ERO e ESE	Lei 4.131	1.384,01	120,6%	2,05
EPB, ESE e ESS	Debentures ICVM 476	212,00	153,0%	13,37
EMT	CCB	90,00	126,8%	0,99
Total		1.686,01	125,0%	3,41

5.2. Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais totalizou R\$ 7.460,2 milhões em 31 de março de 2022, frente aos R\$ 8.093,4 milhões registrados em 31 de dezembro de 2021. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), no montante positivo de R\$ 1.518,1 milhões em 31 de março de 2022, contra R\$ 2.076,5 milhões em 31 de dezembro de 2021.

Em 31 de março de 2022, a dívida líquida, deduzida dos créditos setoriais, foi de R\$ 17.223,5, contra R\$ 15.252,5 milhões em dezembro e R\$ 14.220,9 milhões em março de 2021. Consequentemente, a relação dívida líquida por EBITDA Ajustado passou de 2,3 vezes em dezembro de 2021 para 2,4 em março de 2022. Os limites dos *covenants* para o ano de 2022 estão em 4,25 vezes.



A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	31/03/2022	31/12/2021	30/09/2021	31/03/2022	31/12/2021	30/09/2021
Circulante	2.769,9	2.504,2	2.035,7	6.773,8	5.408,1	4.566,7
Empréstimos e financiamentos	68,3	66,8	68,5	2.282,8	2.014,7	1.808,5
Debêntures	1.202,6	1.144,1	1.006,6	2.477,4	1.863,7	1.696,1
Encargos de dívidas	100,2	56,6	35,0	226,7	205,3	156,3
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	1,2	1,2	1,5	87,0	88,4	89,0
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	1.397,5	1.235,5	924,1	1.699,9	1.235,9	816,7
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	25,4	22,9	14,9	327,8	23,4	(92,4)
✓ MTM 7ª emissão debêntures	1.372,1	1.212,5	909,1	1.372,1	1.212,5	909,1
Não Circulante	4.519,6	4.455,7	3.634,4	17.909,9	17.937,8	16.677,5
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	1.596,0	1.643,1	1.673,6	9.468,1	9.539,2	9.332,6
Debêntures	3.339,2	3.298,3	2.249,7	9.352,0	9.730,5	8.132,5
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	9,1	8,8	13,2	326,8	321,4	571,7
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(424,8)	(494,5)	(302,1)	(1.237,0)	(1.653,1)	(1.359,4)
✓ Lei 4.131 (Swap e MTM)	(424,8)	(494,5)	(302,1)	(1.237,0)	(1.653,1)	(1.359,4)
✓ MTM 7ª emissão debêntures	-	-	-	-	-	-
Total das dívidas	7.289,5	6.960,0	5.670,1	24.683,7	23.345,9	21.244,2
(-) Disponibilidades financeiras	3.985,8	4.683,4	3.518,9	5.942,1	6.016,9	5.233,8
Total das dívidas líquidas	3.303,7	2.276,6	2.151,2	18.741,6	17.329,0	16.010,4
(-) Créditos CDE	-	-	-	255,2	609,7	355,3
(-) Créditos CCC	-	-	-	136,6	310,2	290,3
(-) Créditos CVA	-	-	-	1.126,4	1.156,6	737,7
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	3.303,7	2.276,6	2.151,2	17.223,5	15.252,5	14.627,0
Indicador Relativo						
Dívida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	-	-	-	2,4	2,3	2,4

(1) EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios (últimos 12 meses). As dívidas por distribuidoras estão no Anexo I.

O total de dívida líquida, deduzidas de créditos setoriais, aumentou em R\$ 1.971,0 milhões em comparação a dezembro de 2021. A Companhia, de forma a financiar os investimentos de 2022, no acumulado do ano, realizou captações no montante de R\$ 1,7 bilhões.

Ao longo dos últimos anos, a controladora Energisa S.A. emitiu Debêntures ICVM 400 e 476 para financiar os investimentos de suas distribuidoras, através da Lei 12.431. Os recursos foram repassados para as subsidiárias através de debêntures espelho, com distribuição privada, conforme tabela abaixo:

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em Mar/22	Data Vencimento	Índice	Spread (a.a.)
ESA 15ª Emissão - CVM 476: ⁽¹⁾	29/10/2021	330	354,5	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,0872%
➤ EPB	29/10/2021	54,6	58,7	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,0872%
➤ ETO	29/10/2021	82	88,1	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,0872%
➤ ESE	29/10/2021	59	63,3	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,0872%
➤ ERO	29/10/2021	92,8	99,7	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,0872%
➤ EAM	29/10/2021	41,6	44,7	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,0872%
ESA 14ª Emissão - CVM 476: ⁽¹⁾	27/10/2020	480,0	566,1	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ EMS	27/10/2020	75,0	88,4	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ EMG	27/10/2020	35,0	41,3	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ ENF	27/10/2020	10,0	11,8	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ ETO	27/10/2020	60,0	70,8	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ ERO	27/10/2020	85,0	100,2	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ EAC	27/10/2020	40,0	47,2	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ EPB	27/10/2020	70,0	82,6	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ ESE	27/10/2020	30,0	35,4	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ ESS	27/10/2020	60,0	70,8	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
➤ EBO	27/10/2020	15,0	17,7	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
ESA 11ª Emissão - CVM 476: ⁽¹⁾	03/05/2019	500,0	628,0	15/04/2026	IPCA	4,62%
➤ EAC	06/05/2019	175,0	214,3	14/04/2026	IPCA	4,62%
➤ ERO	06/05/2019	325,0	398,0	14/04/2026	IPCA	4,62%
ESA 8ª Emissão - CVM 400: ⁽²⁾	19/07/2017	374,9	506,3	1a série - 15/06/2022 2a série - 15/06/2024	IPCA	1a série - 5,600% a.a. 2a série - 5,6601% a.a.
➤ EMT	19/07/2017	155,4	212,2	1a série - 15/06/2022 2a série - 15/06/2024	IPCA	1a série - 5,600% a.a. 2a série - 5,6601% a.a.
➤ ETO	19/07/2017	75,5	103,1	1a série - 15/06/2022 2a série - 15/06/2024	IPCA	1a série - 5,600% a.a. 2a série - 5,6601% a.a.
➤ ESS	19/07/2017	46,8	63,9	1a série - 15/06/2022 2a série - 15/06/2024	IPCA	1a série - 5,600% a.a. 2a série - 5,6601% a.a.
➤ ESS	19/07/2017	34,9	47,7	1a série - 15/06/2022 2a série - 15/06/2024	IPCA	1a série - 5,600% a.a. 2a série - 5,6601% a.a.
➤ EPB	19/07/2017	28,8	39,3	1a série - 15/06/2022 2a série - 15/06/2024	IPCA	1a série - 5,600% a.a. 2a série - 5,6601% a.a.
➤ ESE	19/07/2017	17,7	24,2	1a série - 15/06/2022 2a série - 15/06/2024	IPCA	1a série - 5,600% a.a. 2a série - 5,6601% a.a.
➤ EMG	19/07/2017	15,9	21,7	1a série - 15/06/2022 2a série - 15/06/2024	IPCA	1a série - 5,600% a.a. 2a série - 5,6601% a.a.

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em Mar/22	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
ESA 9ª Emissão - CVM 400: ⁽³⁾	31/10/2017	850,0	386,9	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a. 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
➤ EMG	31/10/2017	50,0	22,7	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a. 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
➤ EMT	31/10/2017	145,0	66,0	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a. 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
➤ EMS	31/10/2017	148,0	67,3	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a. 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
➤ ESS	31/10/2017	118,0	53,7	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a. 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
➤ ESE	31/10/2017	98,0	44,6	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a. 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
➤ ETO	31/10/2017	131,0	59,6	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a. 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
➤ EPB	31/10/2017	160,0	72,8	1ª série - 15/10/2022 2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027 4ª série - 15/10/2022	IPCA e CDI	1ª série - IPCA+4,4885% a.a. 2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074% 4ª série - 107,75%CDI
Total	2017-2021	2.534,9	2.441,2			

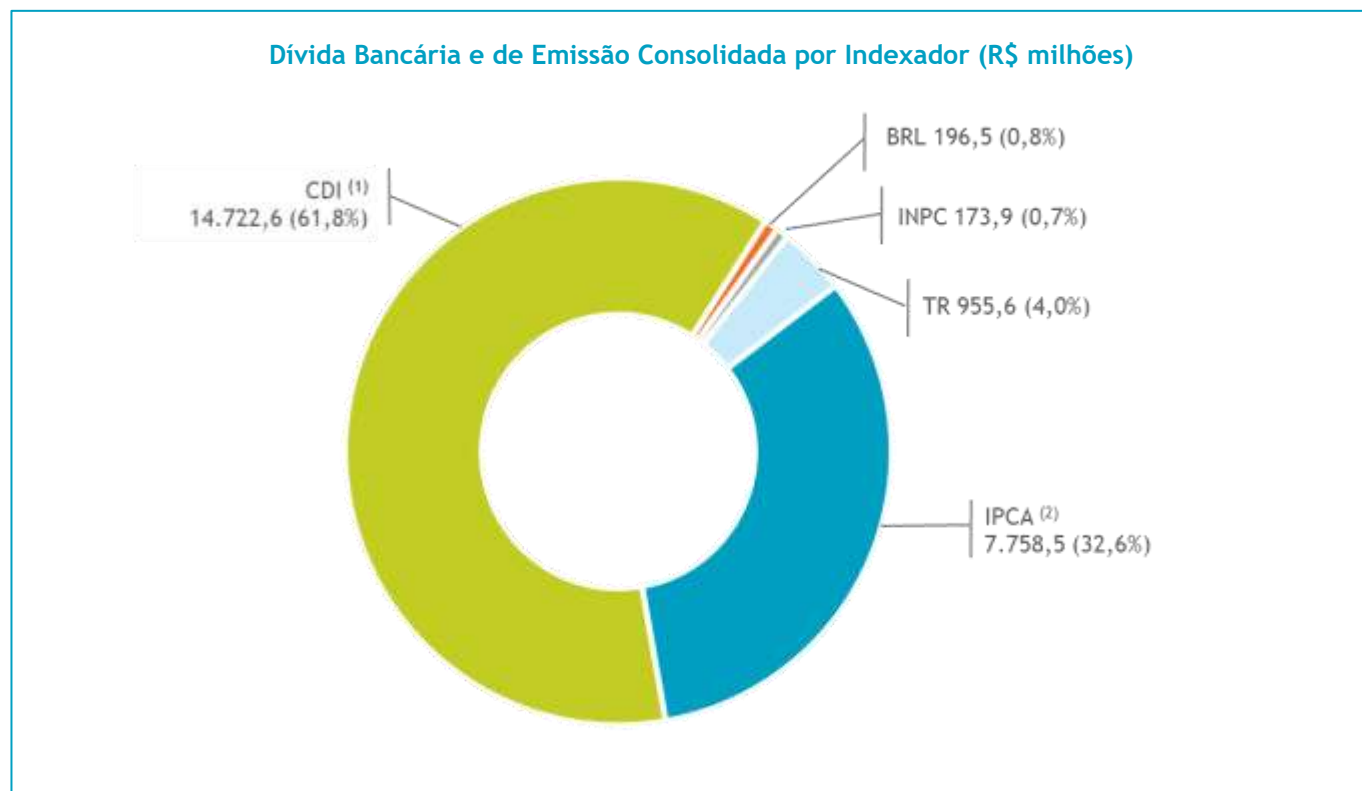
⁽¹⁾ Juros anual, amortização *bullet*;

⁽²⁾ Juros anual, amortização *bullet* ao final de cada série;

⁽³⁾ Juros anual, amortização *bullet* 1a a 3a série, 4a serie tem amortização anual a partir de 2020.

5.3. Custo e prazo médio do endividamento

Ao final de março de 2022, o prazo médio da dívida bruta diminuiu 4,1 anos (ante 4,2 anos em dezembro de 2021) e o custo médio da dívida bruta aumentou 1,58 pontos percentuais, encerrando o período em 12,75% (114,34% do CDI), ante 11,17% (122,03% do CDI) em dezembro de 2021.



(1) Dívida em dólar e euro convertida para CDI, sem limitador de proteção.

(2) Cerca de 74% do endividamento indexado ao IPCA conta com swaps para taxa em CDI.

Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa.

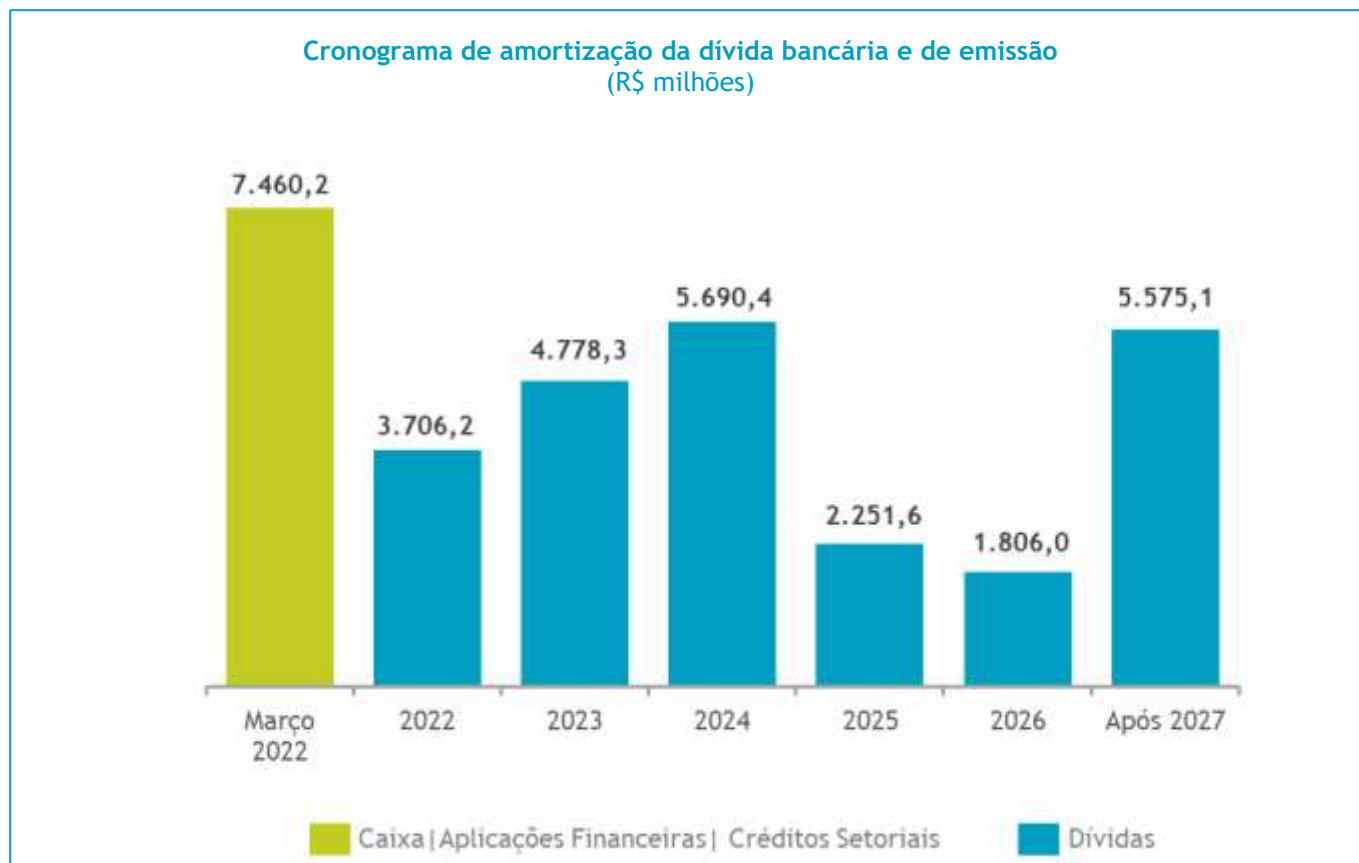
5.4. Ratings

Os ratings atuais da Energisa S/A emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	brAAA (estável)	BB- (estável)	Jul/21
Moody's	AA+br (estável)	-	Jun/21
Fitch Ratings	AAA (bra) (estável)	BB+ (estável)	Jun/21

5.5. Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 31 de março de 2022, vis-à-vis o caixa, está representado pelo gráfico abaixo:



6. Investimentos

No 1T22, a Energisa e suas controladas realizaram investimentos no montante de R\$ 1.365,6 milhões, 45,8% maior que o valor investido no mesmo período do anterior. Os maiores incrementos são advindos das empresas que passarão por revisão tarifária em 2023 (EMS, EMT, ESE, EAC e ERO), a ALSOL e as geradoras Rio do Peixe.

Os investimentos realizados foram os seguintes:

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativos Elétricos			Obrigações Especiais			Ativos Não Elétricos			Investimento Total		
	1T22	1T21	Var. %	1T22	1T21	Var. %	1T22	1T21	Var. %	1T22	1T21	Var. %
EMG	23,7	11,5	+ 106,1	1,9	0,5	+ 290,1	1,3	0,6	+ 109,9	27,0	12,6	+ 113,5
ENF	8,5	1,9	+ 358,4	0,1	0,1	+ 26,2	0,0	0,2	- 98,9	8,7	2,1	+ 305,1
ESE	65,9	19,1	+ 245,9	2,1	1,2	+ 82,3	0,3	0,2	+ 8,7	68,3	20,5	+ 233,7
EBO	4,8	3,2	+ 52,2	0,2	0,4	- 46,5	0,1	0,1	+ 35,1	5,1	3,7	+ 40,2
EPB	68,6	42,3	+ 62,1	2,4	2,3	+ 1,4	0,4	0,4	+ 23,4	71,4	45,0	+ 58,6
EMT	222,1	102,0	+ 117,8	5,8	(15,2)	-	2,7	2,2	+ 20,0	230,6	89,0	+ 159,1
EMS	169,7	118,3	+ 43,4	40,0	3,0	+ 1.224,4	2,1	1,7	+ 27,0	211,8	123,0	+ 72,2
ETO	82,9	44,9	+ 84,3	3,8	9,5	- 60,0	0,9	2,1	- 59,1	87,5	56,6	+ 54,7
ESS	40,2	27,8	+ 44,6	6,7	8,4	- 20,9	0,5	(3,7)	-	47,4	32,6	+ 45,3
ERO	121,2	106,3	+ 14,0	17,6	42,6	- 58,6	2,2	1,4	+ 58,9	141,0	150,3	- 6,2
EAC	59,9	19,6	+ 206,3	0,1	1,9	- 94,4	(1,1)	3,7	-	59,0	25,2	+ 134,1
Total Distribuidoras	867,6	496,9	+ 74,6	80,9	54,8	+ 47,6	9,4	9,0	+ 4,8	957,9	560,6	+ 70,8
EPA I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EPA II	30,6	75,6	- 59,4	-	-	-	-	-	-	30,7	75,6	- 59,4
EGO I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ETT	72,3	32,2	+ 124,8	-	-	-	-	-	-	72,3	32,2	+ 124,9
ETT II	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-
EAM	2,7	241,1	- 98,9	(0,3)	-	-	0,3	-	-	2,7	241,1	- 98,9
EAP	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9	-	-
ALSOL	-	-	-	-	-	-	93,0	21,0	+ 343,4	93,0	21,0	+ 343,4
RIO PEIXE I	-	-	-	-	-	-	99,2	-	-	99,2	-	-
RIO PEIXEII	-	-	-	-	-	-	96,9	-	-	96,9	-	-
ESOL Consolidada	0,1	-	-	-	-	-	6,2	5,7	+ 8,4	6,2	5,7	+ 9,9
Outras	0,4	(5,3)	-	-	5,3	-	2,9	0,6	+ 404,0	3,4	0,6	+ 479,0
Total	977,1	840,4	+ 16,3	80,5	60,1	+ 34,0	308,0	36,2	+ 750,5	1.365,6	936,7	+ 45,8

7. Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre	
	1T22	1T21
(a) Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	773,5	1.062,1
(b) Caixa Líquido Atividades Operacionais (a=i+ii)	1.203,7	749,9
(i) Caixa Gerado nas Operações	1.643,9	1.107,8
Lucro (Prejuízo) Líquido antes do Imposto de Renda das Operações Continuadas	893,7	1.109,6
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais	(278,9)	543,4
Provisões/reversões	125,8	(3,8)
Reversão de provisão para perdas de créditos e atualização monetária - operações descontinuadas	12,0	(10,2)
Depreciação e amortização	318,0	301,5
Ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(200,9)	(131,4)
Marcação a mercado e instrumentos derivativos	895,1	(651,2)
Programa de Remuneração Variável	1,7	2,3
Marcação a mercado dos contratos de energia comercializada	(18,0)	13,9
Margem de Construção, Operação e remuneração do ativo de contrato (Transmissão)	(104,5)	(66,2)
(ii) Variações nos Ativos e Passivos	(440,2)	(357,9)
Capital de giro	(866,0)	(593,8)
Tributos	(209,7)	(127,3)
Processos trabalhistas, cíveis e fiscais pagos	(33,3)	(31,3)
Impostos a recuperar	43,8	(10,2)
Ativos / passivos regulatórios	57,3	267,2
Cauções e depósitos vinculados	(294,4)	(19,9)
Recursos da conta de comercialização de Itaipu	18,5	8,0
Outros	843,6	149,4
(c) Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(657,2)	477,4
Aplicações no imobilizado, ativo contratual, financeiro e intangível da concessão	(915,9)	(320,6)
Alienação de bens do imobilizado / intangível / ativos de geração	28,2	20,8
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(156,8)	(115,8)
Aplicações financeiras	489,4	1.132,7
Caixa e equivalente de caixa pago na combinação de negócios	(102,1)	(239,7)
(d) Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(274,4)	(1.048,9)
Financiamentos obtidos	1.744,7	1.816,6
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(779,7)	(2.386,9)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(366,2)	(216,2)
Liquidação de derivativos	(44,2)	205,7
Dividendos	(798,6)	(436,0)
Parcelamento de impostos, fornecedores e encargos setoriais	(7,6)	(6,0)
Pagamento de incorporação de redes	(63,6)	(21,9)
Pagamento por Arrendamento Financeiro Mercantil	(3,1)	(4,2)
Aumento de capital com subscrição de ações	44,0	-
(e) Aumento (Redução) de Caixa (e=b+c+d)	272,0	178,4
(f) Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa (f=a+e)	1.045,5	1.240,5
(g) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	6.414,7	4.429,7
(h) Saldo Final de Caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais (h=f+g)	7.460,2	5.670,2

8. Mercado de capitais

8.1. Desempenho das ações

Negociadas na B3, as ações de maior liquidez da Energisa, ENGI11 - Units, (compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais) apresentaram rentabilidade de 15,3% no 1T22 e encerraram o exercício cotadas a R\$ 48,81 por Unit. No mesmo período o principal índice da bolsa, o Ibovespa, apresentou retorno de 2,9%, enquanto o IEE teve alta de 5,1%. A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do trimestre.

A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do exercício:

	março 2022	março 2021	Variação %
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	34.938,04	29.584,97	18,1%
Valor de mercado no final do exercício (R\$ milhões)	17.714,54	15.364,07	15,3%
Volume médio diário negociado UDM - Units (R\$ milhões)	80,43	83,48	-3,6%
Cotação das ações			
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	48,81	42,33	15,3%
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	16,21	15,27	6,2%
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	8,20	6,78	20,9%
Indicadores relativos			
Dividend yield de ENGI11 (Units) Pagos - % ⁽²⁾	5,82%	4,02%	1,81 p.p.
Dividend yield de ENGI11 (Units) declarados no exercício - % ⁽³⁾	5,82%	3,26%	2,56 p.p.
Dividend payout	37,20%	32,60%	4,6 p.p.
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - UDM %	22,01%	24,14%	-2,13 p.p.
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido (vezes)	1,99	2,06	-3,5%
Lucro Líquido por Unit	10,58	7,21	+91,4%

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada;

(2) Dividendos pagos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

(3) Dividendos declarados nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

9. Eventos subsequentes

9.1. Conclusão de aquisição de alguns projetos fotovoltaicos - Vision Sistemas Ltda

Foi concluído em 8 de abril de 2022 aquisição do grupo das sociedades que detém projetos de unidades de geração fotovoltaica em desenvolvimento, quais sejam, Renesolar Engenharia Elétrica Ltda., Flowsolar Engenharia Elétrica Ltda. e Carbonsolar Engenharia Elétrica Ltda., incluindo a aprovação, sem restrições, do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), conforme certidão de trânsito em julgado emitida em 30 de março de 2022 para o despacho 316/2022, publicado no Diário Oficial da União de 14 de março de 2022, referente ao Ato de Concentração nº 08700.001084/2022-37. Com a referida aquisição, por meio da Alsol, o Grupo Energisa acrescenta a possibilidade de ser responsável pela operação de até 33 (trinta e três) novas unidades de geração distribuída por fonte solar, que, ao final da implementação dos respectivos projetos, poderão adicionar até 110,2 MWp ao portfólio da Alsol. O preço de aquisição pago pela Alsol pelas Sociedades é de R\$ 6,9 milhões. Já em 06 de maio de 2022, foi concluída a aquisição de mais duas unidades de geração fotovoltaica operacionais, quais sejam, SPE Vision Solar I Ltda. e Vision Francisco Sá SPE S.A. Assim, o Grupo Energisa acrescenta ao seu portfólio 2 unidades, já em operação, de geração distribuída por fonte solar, com potência de 5,0 MWp.

9.2. Aprovação da ANEEL para aquisição de 100% da Gemini

Em 26 de abril de 2022, a Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”) publicou no Diário Oficial da União o despacho da anuência da transferência do controle societário indireto das concessionárias de transmissão de energia controladas pela Gemini Energy S.A. para a Energisa Transmissão. O fechamento da aquisição ainda está sujeito ao cumprimento de outras determinadas condições precedentes como é praxe em operações da mesma natureza.

9.3. Aneel homologa reajustes tarifários da EMT, EMS e ESE

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”), em reunião pública ordinária da diretoria ocorrida no dia 12 de abril de 2022, aprovou os reajustes tarifários da **Energisa Mato Grosso (“EMT”)** e **Energisa Mato Grosso do Sul (“EMS”)**, a serem aplicados a partir de 16 de abril de 2022. No dia 19 de abril de 2022, aprovou o reajuste tarifário da **Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (“ESE”)**, a ser aplicado a partir de 22 de abril de 2022.

Os índices de reajuste aprovados constam da tabela abaixo:

Nível de Tensão	Efeito Médio para o Consumidor da EMT	Efeito Médio para o Consumidor da EMS	Efeito Médio para o Consumidor da ESE
Baixa Tensão	21,62%	17,93%	16,88%
Alta e Média Tensão	24,96%	18,81%	14,76%
Total	22,55%	18,16%	16,24%

9.4. Aumento de capital - controladora

Em AGOE de 27 de abril de 2022 foi aprovado o aumento de capital social da Companhia no montante de R\$843,5 milhões, em razão do atingimento do limite legal de saldo das reservas de lucros. O aumento de capital foi realizado mediante a capitalização de parte do saldo da reserva de lucros, sem a emissão de novas ações e não implicará em alteração do valor nominal das ações atualmente existentes (que permanecerão sem valor nominal atribuído), nos termos do artigo 169, §1º combinado com o artigo 199 da Lei 6404/76, passando o capital social a ser de R\$4.207,4 milhões, representando 1.814.642.740 ações nominativas, sendo 756.010.104 ações ordinárias e 1.058.632.636 ações preferenciais, sem valor nominal.

9.5. Partes relacionadas - Contrato de prestação de serviços de TI - Controladas

Contrato de prestação de serviços de Informática e Licenciamento de Softwares, firmado em 11 de abril de 2022 com vencimento em 10 de abril de 2027 no valor total de R\$865,2 milhões referente: (i) Serviços de Infraestrutura de TI (Tecnologia da Informação) e Contingência; (ii) Serviços de Segurança Cibernética e Compliance; (iii) Licenciamento e Manutenção de Sistemas Comerciais e de BI (Business Intelligence); (iv) Serviço de implantação de sistemas e Prestação de serviços de suporte em Sistemas Comerciais e sistemas de BI (Business Intelligence); (v) Licenciamento e Manutenção Sistemas ERP; (vi) Serviço de implantação de sistemas e (vii) Prestação de serviços de suporte em SISTEMAS ERP. A operação foi contratada refletindo as condições de mercado vigentes à época da contratação, de acordo com as boas práticas de mercado e anuência prévia da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, através do Despacho Aneel, nº 812, de 24 de março de 2022, especificamente para as controladas Distribuidoras de energia elétrica.

Controladas (R\$ Milhões)	Valor do contrato	Data da assinatura	Vencimento
Controladas Distribuidoras de energia elétrica:			
Energisa Mato Grosso	231,742	11/04/2022	60 meses
Energisa Mato Grosso do Sul	132,887	11/04/2022	60 meses
Energisa Sul Sudeste	82,982	11/04/2022	60 meses
Energisa Tocantins	66,076	11/04/2022	60 meses
Energisa Paraíba	102,624	11/04/2022	60 meses
Energisa Sergipe	63,827	11/04/2022	60 meses
Energisa Borborema	12,845	11/04/2022	60 meses
Energisa Minas	36,852	11/04/2022	60 meses
Energisa Nova Friburgo	8,362	11/04/2022	60 meses
Energisa Rondônia	87,805	11/04/2022	60 meses
Energisa Acre	31,929	11/04/2022	60 meses
Demais controladas, transmissoras de energia elétrica e de serviços:			
Energisa Goiás I Transmissora	209	11/04/2022	60 meses
Energisa Para I Transmissora	209	11/04/2022	60 meses
Energisa Para II Transmissora	137	11/04/2022	60 meses
Energisa Tocantins Transmissora	117	11/04/2022	60 meses
Energisa Amazonas Transmissora	105	11/04/2022	60 meses
Energisa Soluções	3,457	11/04/2022	60 meses
Energisa Soluções Construções	2,135	11/04/2022	60 meses
Multi Energisa	912	11/04/2022	60 meses

9.6. Conta Escassez Hídrica, operações financeiras, utilização da conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A ANEEL através da Resolução Normativa nº 1.008 de 15 de março de 2022, estabeleceu os critérios e os procedimentos para gestão da Conta Escassez Hídrica, destinada a receber recursos para cobrir, total ou parcialmente, os custos adicionais decorrentes da situação de escassez hídrica para as concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, e os diferimentos de que trata o § 1º-I do art. 13 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, e regular a utilização do encargo tarifário da CDE, para fins de pagamentos e recebimentos de valores.

Os recursos serão utilizados para cobertura dos custos, total ou parcialmente, por repasses da Conta Escassez Hídrica, dos seguintes itens: (i) estimativa do saldo da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias para a competência de abril de 2022; (ii) custos associados ao Programa de Incentivo à Redução Voluntária do Consumo de Energia Elétrica de que trata a Resolução nº 2, de 31 de agosto de 2021, da Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética - CREG; (iii) custo da importação de energia em decisão homologada pela CREG referente às competências de julho e agosto de 2021; (iv) diferimentos de que trata o § 1º-I do art. 13 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002; e (v) receita fixa referente às competências de maio a dezembro de 2022 do Procedimento Competitivo Simplificado - PCS de 2021, conforme decisão da ANEEL.

As controladas distribuidoras de energia elétrica, protocolaram em 28 de março de 2022, correspondência de solicitação da disponibilidade dos recursos da CONTA-ESCASSEZ HIDRICA no valor máximo de R\$985.068, dos quais R\$73.946 correspondem custo da importação de energia em decisão homologada pela CREG referente às competências de julho e agosto de 2021, R\$146.682 de ressarcimento dos custos associados ao Programa de Incentivo à Redução Voluntária do Consumo de Energia Elétrica de que trata a Resolução nº 2, de 31 de agosto de 2021, da Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética - CREG e R\$764.440 destinados aos diferimentos de que trata o § 1º-I do art. 13 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. Os recursos recebidos não configuram como passivos efetivos das concessionárias. Esses valores serão revertidos como componente financeiro negativo até os processos tarifários de 2024.

Os valores foram recebidos pelas distribuidoras em 09 de maio de 2022 é como segue:

Empresa	Custo de importação de energia	Programa de redução voluntária de consumo	Diferimentos	Total R\$ milhões
EMT	19,4	34,6	492,1	546,1
EMS	10,1	25,0	143,5	178,7
ESE	6,1	12,4	62,9	81,3
EAC	2,3	4,5	45,6	52,5
ESS	7,9	16,2	20,3	44,4
EPB	9,2	19,7	-	28,9
ERO	9,3	16,6	-	25,8
ETO	5,7	9,3	-	15,0
EMG	2,8	5,8	-	8,6
EBO	1,2	2,6	-	3,8
Total	73,9	146,7	764,4	985,1

9.7. Emissão de debêntures - Controladora e Controladas

Controladora

Em 15 de abril de 2022 a Companhia efetuou a 16ª emissão de debêntures em moeda corrente no montante de R\$ 750,0 milhões sendo: (i) R\$ 309,4 milhões referente a 1ª Serie com vencimento em 15 de abril de 2029 com remuneração de IPCA mais 6,1566% a.a.; (ii) R\$ 190,6 milhões referente a 2ª Série com vencimento em 15 de abril de 2032 com remuneração de IPCA mais 6,2770% a.a.; e (iii) R\$ 250,0 milhões referente a 3ª Série com vencimento em 15 de abril de 2027 com remuneração de 100% do CDI mais 1,50% a.a. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente no dia 10 de maio de 2022. Os recursos da 1ª e 2ª Série serão destinados ao financiamento futuro dos projetos de investimentos em infraestrutura de distribuição e transmissão de energia elétrica de titularidade das controladas dos projetos e da 3ª Série serão destinados à gestão ordinária dos negócios da Companhia.

Controladas

EMT

Em 15 de abril de 2022 a controlada efetuou a 15ª emissão de debêntures em moeda corrente no montante de R\$ 260,0 milhões sendo: (i) R\$ 164,4 milhões referente a 1ª Serie com vencimento em 15 de abril de 2029 com remuneração de IPCA mais 6,1566% a.a.; e (ii) R\$ 95,6 milhões referente a 2ª Série com vencimento em 15 de abril de 2032 com remuneração de IPCA mais 6,2770% a.a. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente no dia 10 de maio de 2022, e serão destinados ao financiamento futuro dos projetos de investimentos em infraestrutura de distribuição de energia elétrica de titularidade da controlada.

ERO

Em 15 de abril de 2022 a controlada efetuou a 7ª emissão de debêntures em moeda corrente no montante de R\$ 410,0 milhões sendo: (i) R\$ 253,7 milhões referente a 1ª Serie com vencimento em 15 de abril de 2029 com remuneração de IPCA mais 6,1566% a.a.; e (ii) R\$ 156,3 milhões referente a 2ª Série com vencimento em 15 de abril de 2032 com remuneração de IPCA mais 6,2770% a.a. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente no dia 10 de maio de 2022 e serão destinados ao financiamento futuro dos projetos de investimentos em infraestrutura de distribuição de energia elétrica de titularidade da controlada.

ETO

Em 15 de abril de 2022 a controlada efetuou a 8ª emissão de debêntures em moeda corrente no montante de R\$ 90,0 milhões sendo: (i) R\$ 55,7 milhões referente a 1ª Serie com vencimento em 15 de abril de 2029 com remuneração de IPCA mais 6,1566% a.a.; e (ii) R\$ 34,3 milhões referente a 2ª Série com vencimento em 15 de abril de 2032 com remuneração de IPCA mais 6,2770% a.a. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente no dia 10 de maio de 2022, e serão destinados ao financiamento futuro dos projetos de investimentos em infraestrutura de distribuição de energia elétrica de titularidade da controlada.

A Administração.

Anexo I - Informações Complementares

A.1 Vendas de Energia por Área de Concessão

Energisa Minas Gerais

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	150,5	151,4	- 0,6
Industrial	110,4	106,9	+ 3,2
✓ Cativo Industrial	21,1	25,8	- 18,3
✓ Livre Industrial	89,3	81,1	+ 10,1
Comercial	57,8	59,0	- 2,0
✓ Cativo Comercial	50,8	54,8	- 7,3
✓ Livre Comercial	7,0	4,2	+ 67,8
Rural	36,6	46,5	- 21,3
Outros	40,5	38,0	+ 6,5
1) Vendas de energia no mercado cativo	299,5	316,5	- 5,4
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	96,2	85,3	+ 12,9
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	395,8	401,8	- 1,5
4) Fornecimento não faturado	3,7	3,2	+ 16,5
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	399,5	405,0	- 1,4

Energisa Nova Friburgo

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	41,7	43,3	- 3,8
Industrial	10,1	12,4	- 18,9
✓ Cativo Industrial	4,6	5,8	- 21,5
✓ Livre Industrial	5,5	6,6	- 16,7
Comercial	17,5	16,9	+ 3,5
✓ Cativo Comercial	16,2	16,0	+ 1,1
✓ Livre Comercial	1,3	0,9	+ 47,6
Rural	1,1	1,3	- 17,4
Outros	9,5	9,5	- 0,0
1) Vendas de energia no mercado cativo	71,2	74,4	- 4,3
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	8,6	9,1	- 5,1
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	79,9	83,5	- 4,4
4) Fornecimento não faturado	0,6	0,4	+ 50,0
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	80,4	83,9	- 4,1

Energisa Sergipe

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	322,2	306,0	+ 5,3
Industrial	115,5	112,8	+ 2,4
✓ Cativo Industrial	41,0	43,2	- 5,1
✓ Livre Industrial	74,5	69,7	+ 7,0
Comercial	154,0	145,3	+ 5,9
✓ Cativo Comercial	113,0	110,8	+ 2,0
✓ Livre Comercial	41,0	34,6	+ 18,4
Rural	34,9	43,6	- 19,9
Outros	141,0	140,4	+ 0,4
1) Vendas de energia no mercado cativo	619,7	643,5	- 3,7
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	147,9	104,7	+ 41,2
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	767,6	748,3	+ 2,6
4) Fornecimento não faturado	(7,8)	5,7	-
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	759,7	754,0	+ 0,8

Energisa Borborema

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	76,1	72,3	+ 5,3
Industrial	39,5	38,1	+ 3,7
✓ Cativo Industrial	11,0	10,9	+ 1,0
✓ Livre Industrial	28,5	27,2	+ 4,8
Comercial	40,2	39,0	+ 3,0
✓ Cativo Comercial	30,8	30,0	+ 2,8
✓ Livre Comercial	9,3	9,0	+ 3,7
Rural	5,2	6,6	- 20,4
Outros	19,1	19,0	+ 0,6
1) Vendas de energia no mercado cativo	142,3	138,8	+ 2,5
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	37,9	36,2	+ 4,5
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	180,2	175,0	+ 3,0
4) Fornecimento não faturado	(1,7)	1,9	-
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	178,5	176,9	+ 0,9

Energisa Paraíba

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	525,7	514,0	+ 2,3
Industrial	191,6	194,5	- 1,5
✓ Cativo Industrial	38,8	43,0	- 9,6
✓ Livre Industrial	152,8	151,5	+ 0,8
Comercial	207,1	193,8	+ 6,9
✓ Cativo Comercial	165,2	160,9	+ 2,6
✓ Livre Comercial	42,0	32,9	+ 27,7
Rural	72,9	91,8	- 20,6
Outros	179,5	182,4	- 1,6
1) Vendas de energia no mercado cativo	982,1	992,1	- 1,0
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	194,7	184,4	+ 5,6
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.176,8	1.176,5	+ 0,0
4) Fornecimento não faturado	(6,1)	6,2	-
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.170,7	1.182,7	- 1,0

Energisa Mato Grosso

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	825,0	819,5	+ 0,7
Industrial	506,0	495,2	+ 2,2
✓ Cativo Industrial	121,4	134,1	- 9,5
✓ Livre Industrial	384,6	361,2	+ 6,5
Comercial	456,1	445,8	+ 2,3
✓ Cativo Comercial	348,4	367,4	- 5,2
✓ Livre Comercial	107,8	78,4	+ 37,5
Rural	287,0	312,3	- 8,1
Outros	240,3	255,7	- 6,0
1) Vendas de energia no mercado cativo	1.788,8	1.858,3	- 3,7
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	525,6	470,3	+ 11,8
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	2.314,4	2.328,6	- 0,6
4) Fornecimento não faturado	21,7	(53,2)	-
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	2.336,0	2.275,4	+ 2,7

Energisa Mato Grosso do Sul

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	594,0	551,4	+ 7,7
Industrial	353,8	348,3	+ 1,6
✓ Cativo Industrial	63,1	65,9	- 4,4
✓ Livre Industrial	290,8	282,3	+ 3,0
Comercial	309,7	282,2	+ 9,7
✓ Cativo Comercial	248,8	235,3	+ 5,7
✓ Livre Comercial	60,9	46,9	+ 29,9
Rural	163,0	150,4	+ 8,4
Outros	173,3	164,1	+ 5,6
1) Vendas de energia no mercado cativo	1.216,9	1.143,2	+ 6,4
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	377,0	353,2	+ 6,7
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.593,9	1.496,4	+ 6,5
4) Fornecimento não faturado	(6,9)	(11,4)	- 39,4
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.587,0	1.485,0	+ 6,9

Energisa Tocantins

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	259,3	258,1	+ 0,5
Industrial	85,5	75,2	+ 13,7
✓ Cativo Industrial	18,8	16,7	+ 12,9
✓ Livre Industrial	66,7	58,6	+ 13,9
Comercial	103,0	95,6	+ 7,8
✓ Cativo Comercial	84,9	81,7	+ 3,8
✓ Livre Comercial	18,1	13,8	+ 31,1
Rural	52,2	57,9	- 9,8
Outros	79,1	83,0	- 4,8
1) Vendas de energia no mercado cativo	482,8	489,6	- 1,4
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	96,3	80,1	+ 20,1
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	579,1	569,8	+ 1,6
4) Fornecimento não faturado	4,1	(8,6)	-
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	583,2	561,2	+ 3,9

Energisa Sul-Sudeste

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	420,7	417,9	+ 0,7
Industrial	356,0	348,6	+ 2,1
✓ Cativo Industrial	61,4	69,4	- 11,6
✓ Livre Industrial	294,6	279,2	+ 5,5
Comercial	223,6	207,6	+ 7,7
✓ Cativo Comercial	177,9	173,8	+ 2,3
✓ Livre Comercial	45,7	33,7	+ 35,5
Rural	80,7	81,6	- 1,1
Outros	119,6	124,7	- 4,1
1) Vendas de energia no mercado cativo	853,3	861,2	- 0,9
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	347,4	319,3	+ 8,8
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	1.200,7	1.180,4	+ 1,7
4) Fornecimento não faturado	4,1	(9,6)	-
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	1.204,8	1.170,8	+ 2,9

Energisa Rondônia

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	363,2	323,9	+ 12,1
Industrial	114,6	100,8	+ 13,7
✓ Cativo Industrial	65,3	57,7	+ 13,2
✓ Livre Industrial	49,3	43,1	+ 14,4
Comercial	163,8	144,7	+ 13,2
✓ Cativo Comercial	148,3	131,3	+ 12,9
✓ Livre Comercial	15,5	13,4	+ 15,4
Rural	91,7	84,4	+ 8,6
Outros	97,1	99,0	- 1,9
1) Vendas de energia no mercado cativo	765,6	696,4	+ 9,9
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	64,8	56,5	+ 14,6
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	830,4	752,9	+ 10,3
4) Fornecimento não faturado	(7,3)	14,1	-
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	823,2	767,0	+ 7,3

Energisa Acre

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Residencial	133,5	138,1	- 3,3
Industrial	10,9	10,1	+ 8,2
✓ Cativo Industrial	8,2	7,4	+ 11,7
✓ Livre Industrial	2,7	2,7	- 1,0
Comercial	63,3	58,1	+ 9,0
✓ Cativo Comercial	51,8	48,7	+ 6,3
✓ Livre Comercial	11,4	9,3	+ 22,7
Rural	12,4	14,3	- 13,3
Outros	50,7	43,8	+ 15,6
1) Vendas de energia no mercado cativo	256,6	252,3	+ 1,7
2) Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	14,2	12,1	+ 17,3
3) Mercado cativo + TUSD (1+2)	270,8	264,4	+ 2,4
4) Fornecimento não faturado	(1,8)	(8,0)	- 77,6
5) Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)	269,0	256,3	+ 4,9

A.2 Informações Financeiras Seleccionadas da Energisa Consolidada

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T22	1T21	Var. %
Receita Bruta	9.388,1	7.911,5	+ 18,7
Deduções	(2.873,5)	(2.446,0)	+ 17,5
Receitas líquidas	6.514,6	5.465,4	+ 19,2
Receitas de construção	988,3	561,1	+ 76,1
Receita líquida, sem receitas de construção	5.526,3	4.904,4	+ 12,7
Custo de construção	(866,9)	(488,7)	+ 77,4
Despesas Não Controláveis	(3.089,6)	(3.111,3)	- 0,7
Energia Comprada	(2.635,6)	(2.668,1)	- 1,2
Transporte de Potência Elétrica	(453,9)	(443,2)	+ 2,4
Despesas Controláveis	(772,1)	(579,5)	+ 33,2
PMSO	(618,3)	(602,5)	+ 2,6
Pessoal	(298,5)	(298,0)	+ 0,2
Benefício pós-emprego	(13,4)	(13,2)	+ 1,4
Material	(67,8)	(50,3)	+ 34,8
Serviços de terceiros	(187,0)	(185,1)	+ 1,0
Outras	(51,6)	(55,8)	- 7,5
Provisões/Reversões	(153,8)	23,0	-
Contingências	(24,3)	19,7	-
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	(129,5)	3,3	-
Amortização e depreciação	(318,0)	(301,5)	+ 5,5
Outras Receitas/Despesas	(11,3)	21,1	-
EBITDA	1.774,8	1.307,0	+ 35,8
Resultado Financeiro	(563,1)	104,0	-
Receitas financeiras	348,3	169,4	+ 105,6
Despesas financeiras	(911,5)	(65,5)	+ 1.292,2
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	893,7	1.109,6	- 19,5
Tributos	(313,0)	(236,2)	+ 32,5
Resultado de operações descontinuadas	-	-	-
Lucro (Prejuízo) líquido	580,7	873,3	- 33,5
Atribuído aos acionistas controladores	506,2	819,8	- 38,3
Atribuído aos acionistas não controladores	74,5	53,6	+ 39,1
EBITDA Ajustado	1.882,7	1.424,5	+ 32,2

A.3 Informações Financeiras selecionadas por distribuidora | 1T22

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
Receita Bruta	376,4	98,3	625,8	123,7	966,0	2.545,7
Deduções	(144,4)	(44,1)	(192,4)	(47,1)	(329,5)	(765,0)
Receita Líquida	232,0	54,3	433,5	76,6	636,5	1.780,6
Receita Líquida Ex-Construção	215,0	46,6	375,4	72,7	576,0	1.584,1
Despesas Não Controláveis	(134,4)	(31,9)	(196,7)	(46,9)	(332,2)	(822,9)
Energia Comprada	(108,9)	(20,6)	(171,6)	(38,1)	(277,0)	(698,9)
Transporte de Potência Elétrica	(25,5)	(11,3)	(25,1)	(8,8)	(55,2)	(124,0)
Despesas Controláveis	(28,9)	(6,2)	(42,1)	(11,4)	(74,4)	(207,7)
PMSO	(26,7)	(5,5)	(37,7)	(8,8)	(61,9)	(147,6)
Pessoal	(10,9)	(1,9)	(10,4)	(3,3)	(21,5)	(47,3)
Benefício pós-emprego	(0,5)	(0,1)	(2,9)	(0,1)	(2,3)	(2,1)
Material	(2,3)	(0,5)	(3,8)	(0,8)	(5,9)	(15,7)
Serviços	(11,1)	(2,5)	(17,1)	(4,2)	(29,1)	(68,1)
Outros	(1,9)	(0,5)	(3,5)	(0,4)	(3,0)	(14,4)
Provisões/Reversões	(2,1)	(0,7)	(4,4)	(2,6)	(12,5)	(60,1)
Contingências	(0,3)	(0,2)	(0,6)	(0,1)	(0,4)	(7,8)
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	(1,8)	(0,5)	(3,8)	(2,5)	(12,1)	(52,3)
Amortização e depreciação	(10,5)	(2,3)	(18,3)	(2,5)	(22,8)	(60,0)
Outras Receitas/Despesas	(0,6)	0,1	(1,7)	(0,1)	(1,3)	(9,8)
EBITDA	51,1	8,6	134,9	14,3	168,1	543,6
Resultado Financeiro	(9,6)	(1,2)	(3,1)	0,6	(11,6)	(66,3)
Resultados antes dos tributos	31,0	5,2	113,4	12,3	133,7	417,4
Tributos	(10,2)	(1,7)	(21,2)	(2,3)	(27,0)	(80,9)
Resultado Líquido	20,8	3,5	92,2	9,9	106,6	336,4
EBITDA Ajustado	54,7	9,5	143,0	15,8	182,8	576,1

Demonstração de Resultados Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
Receita Bruta	1.525,7	629,3	863,6	786,1	322,3
Deduções	(452,2)	(178,7)	(337,1)	(232,8)	(91,0)
Receita Líquida	1.073,5	450,6	526,5	553,3	231,3
Receita Líquida Ex-Construção	923,6	379,0	497,0	464,9	180,7
Despesas Não Controláveis	(464,9)	(177,2)	(322,3)	(270,8)	(94,0)
Energia Comprada	(383,8)	(149,5)	(252,4)	(241,7)	(86,0)
Transporte de Potência Elétrica	(81,2)	(27,7)	(69,9)	(29,1)	(8,0)
Despesas Controláveis	(113,4)	(71,5)	(56,0)	(96,3)	(38,6)
PMSO	(88,9)	(66,8)	(49,2)	(73,7)	(29,6)
Pessoal	(33,3)	(29,6)	(20,2)	(22,5)	(11,2)
Benefício pós-emprego	(1,2)	(1,0)	(0,8)	(0,6)	(0,2)
Material	(7,6)	(6,9)	(4,7)	(5,8)	(2,9)
Serviços	(41,0)	(25,4)	(23,2)	(38,2)	(14,0)
Outros	(5,8)	(3,8)	(0,3)	(6,5)	(1,4)
Provisões/Reversões	(24,5)	(4,8)	(6,8)	(22,6)	(8,9)
Contingências	(4,7)	(1,4)	(3,5)	(2,0)	0,6
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	(19,8)	(3,4)	(3,3)	(20,5)	(9,5)
Amortização e depreciação	(30,4)	(25,0)	(16,6)	(23,0)	(9,5)
Outras Receitas/Despesas	(7,9)	(1,9)	(2,2)	(1,9)	(1,1)
EBITDA	337,5	128,3	116,5	95,9	47,0
Resultado Financeiro	(30,8)	(17,9)	(7,2)	(170,4)	(12,9)
Resultados antes dos tributos	276,3	85,4	92,7	(97,5)	24,6
Tributos	(91,6)	(12,9)	(31,0)	(5,0)	(0,7)
Resultado Líquido	184,7	72,5	61,6	(102,4)	23,9
EBITDA Ajustado	352,5	134,8	123,5	108,5	52,4

A.4 Receitas Líquidas por Classe de Consumo por Distribuidora | 1T22

Receita líquida por classe de consumo Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	301,7	75,8	518,8	118,9	854,9	1.685,1
✓ Residencial	156,8	42,9	285,0	63,9	471,2	790,2
✓ Industrial	22,2	5,3	31,8	9,3	36,8	122,7
✓ Comercial	56,1	19,2	114,7	28,6	166,2	344,5
✓ Rural	34,6	1,2	20,1	3,8	49,4	244,5
✓ Outras classes	32,0	7,2	67,2	13,3	131,4	183,2
(+) Suprimento de energia elétrica	3,5	-	13,2	1,6	6,9	20,5
(+) Fornecimento não faturado líquido	5,7	0,3	(8,2)	(1,3)	2,4	105,0
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	28,1	5,9	26,3	5,4	37,5	204,5
(+) Receitas de construção	16,9	7,6	58,0	3,9	60,5	196,6
(+) Constituição e amortização - CVA	(6,8)	5,4	(34,1)	(14,2)	(80,9)	152,5
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	21,7	1,9	29,6	5,5	54,5	89,1
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	1,5	0,2	17,9	2,7	24,5	102,3
(+) Ultrapassagem demanda e excedentes de reativo	(0,0)	0,0	1,9	1,0	2,9	11,6
(+) Outras receitas	4,2	1,3	2,6	0,2	2,9	(21,5)
(=) Receita bruta	376,4	98,3	625,8	123,7	966,0	2.545,7
(-) Impostos sobre vendas	107,0	26,5	161,8	39,5	280,1	515,7
(-) Deduções bandeiras tarifárias	-	9,3	-	-	-	-
(-) Encargos setoriais	37,5	8,2	30,6	7,6	49,5	249,3
(=) Receita líquida	232,0	54,3	433,5	76,6	636,5	1.780,6
(-) Receitas de construção	16,9	7,6	58,0	3,9	60,5	196,6
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	215,0	46,6	375,4	72,7	576,0	1.584,1

Receita líquida por classe de consumo Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	1.152,1	468,7	731,9	617,3	232,8
✓ Residencial	577,2	252,9	377,0	302,8	125,9
✓ Industrial	59,9	18,0	53,8	46,4	7,0
✓ Comercial	249,2	93,2	162,4	128,7	51,8
✓ Rural	142,2	44,0	56,5	73,4	11,7
✓ Outras classes	123,6	60,5	82,1	65,9	36,4
(+) Suprimento de energia elétrica	2,3	3,3	23,5	22,4	7,4
(+) Fornecimento não faturado líquido	31,7	15,6	14,5	0,8	9,4
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	92,5	20,4	85,9	16,9	4,5
(+) Receitas de construção	149,9	71,7	29,5	88,5	50,6
(+) Constituição e amortização - CVA	(14,5)	1,5	(68,4)	17,2	8,8
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	58,4	33,9	29,8	20,0	7,7
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	41,7	1,2	3,5	4,3	1,0
(+) Ultrapassagem demanda e excedentes de reativo	(1,1)	(0,2)	(1,1)	0,1	0,1
(+) Outras receitas	12,6	13,4	14,5	(1,3)	(0,1)
(=) Receita bruta	1.525,7	629,3	863,6	786,1	322,3
(-) Impostos sobre vendas	300,2	150,3	232,2	170,6	73,3
(-) Deduções bandeiras tarifárias	-	-	-	-	-
(-) Encargos setoriais	152,0	28,4	104,9	62,2	17,7
(=) Receita líquida	1.073,5	450,6	526,5	553,3	231,3
(-) Receitas de construção	149,9	71,7	29,5	88,5	50,6
(=) Receita líquida, sem receitas de construção	923,6	379,0	497,0	464,9	180,7

A.5 Custos e Despesas Operacionais por Distribuidora | 1T22

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
1 Custos e Despesas não controláveis	134,4	31,9	196,7	46,9	332,2	822,9
1.1 Energia comprada	108,9	20,6	171,6	38,1	277,0	698,9
1.2 Transporte de potência elétrica	25,5	11,3	25,1	8,8	55,2	124,0
2 Custos e Despesas controláveis	28,9	6,2	42,1	11,4	74,4	207,7
2.1 PMSO	26,7	5,5	37,7	8,8	61,9	147,6
2.1.1 Pessoal	10,9	1,9	10,4	3,3	21,5	47,3
2.1.2 Benefício pós-emprego	0,5	0,1	2,9	0,1	2,3	2,1
2.1.3 Material	2,3	0,5	3,8	0,8	5,9	15,7
2.1.4 Serviços de terceiros	11,1	2,5	17,1	4,2	29,1	68,1
2.1.5 Outras	1,9	0,5	3,5	0,4	3,0	14,4
✓ Multas e compensações	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	4,1
✓ Outros	1,8	0,5	3,3	0,4	2,7	10,3
2.2 Provisões/Reversões	2,1	0,7	4,4	2,6	12,5	60,1
2.2.1 Contingências	0,3	0,2	0,6	0,1	0,4	7,8
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	1,8	0,5	3,8	2,5	12,1	52,3
3 Demais receitas/despesas	11,2	2,2	20,0	2,7	24,1	69,8
3.1 Amortização e depreciação	10,5	2,3	18,3	2,5	22,8	60,0
3.2 Outras receitas/despesas	0,6	(0,1)	1,7	0,1	1,3	9,8
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	174,5	40,3	258,9	61,0	430,8	1.100,4
Custo de construção	16,9	7,6	58,0	3,9	60,5	196,6
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	191,4	47,9	316,9	64,9	491,2	1.297,0

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
1 Custos e Despesas não controláveis	464,9	177,2	322,3	270,8	94,0
1.1 Energia comprada	383,8	149,5	252,4	241,7	86,0
1.2 Transporte de potência elétrica	81,2	27,7	69,9	29,1	8,0
2 Custos e Despesas controláveis	113,4	71,5	56,0	96,3	38,6
2.1 PMSO	88,9	66,8	49,2	73,7	29,6
2.1.1 Pessoal	33,3	29,6	20,2	22,5	11,2
2.1.2 Benefício pós-emprego	1,2	1,0	0,8	0,6	0,2
2.1.3 Material	7,6	6,9	4,7	5,8	2,9
2.1.4 Serviços de terceiros	41,0	25,4	23,2	38,2	14,0
2.1.5 Outras	5,8	3,8	0,3	6,5	1,4
✓ Multas e compensações	0,9	0,2	(2,7)	0,5	0,3
✓ Outros	5,0	3,6	2,9	6,1	1,1
2.2 Provisões/Reversões	24,5	4,8	6,8	22,6	8,9
2.2.1 Contingências	4,7	1,4	3,5	2,0	(0,6)
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	19,8	3,4	3,3	20,5	9,5
3 Demais receitas/despesas	38,2	26,9	18,8	24,9	10,5
3.1 Amortização e depreciação	30,4	25,0	16,6	23,0	9,5
3.2 Outras receitas/despesas	7,9	1,9	2,2	1,9	1,1
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)	616,6	275,7	397,1	391,9	143,1
Custo de construção	149,9	71,7	29,5	88,5	50,6
Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)	766,5	347,3	426,6	480,4	193,8

A.6 Conciliação lucro líquido e EBITDA

Conciliação lucro líquido e EBITDA Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T22	1T21	Var. %	Var. R\$
(=) Lucro líquido consolidado	580,7	873,3	- 33,5	(292,7)
(-) Contribuição social e imposto de renda	(313,0)	(236,2)	+ 32,5	(76,8)
(-) Resultado financeiro	(563,1)	104,0	-	(667,1)
(-) Amortização e depreciação	(318,0)	(301,5)	+ 5,5	(16,5)
(+) Resultado de operações descontinuadas	1.774,8	1.307,0	+ 35,8	467,7
(=) EBITDA	107,9	117,5	- 8,2	(9,6)
(+) Receitas de acréscimos moratórios	1.882,7	1.424,5	+ 32,2	458,1
(=) EBITDA Ajustado	27,2	23,9	+ 3,3 p.p.	
Margem EBITDA (%)	28,9	26,1	+ 2,8 p.p.	

A.7 Endividamento líquido por distribuidora em 31 de março de 2022

Dívidas líquidas (R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	EMT
Circulante	126,3	27,5	403,6	37,2	330,3	1.111,6
Empréstimos e financiamentos	5,9	9,9	28,1	9,9	151,1	682,0
Debêntures	95,7	15,7	335,1	20,6	155,1	324,3
Encargos de dívidas	1,9	1,0	1,0	1,2	1,7	14,7
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	1,2	0,1	11,3	0,0	7,6	12,8
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	21,6	0,8	28,1	5,5	14,8	77,8
Não Circulante	427,9	57,6	754,6	72,5	842,4	3.492,9
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	246,9	20,0	381,7	55,6	248,1	1.981,9
Debêntures	182,8	37,6	308,6	17,0	656,0	1.611,4
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	8,2	0,9	113,1	0,1	5,1	97,4
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(10,1)	(0,8)	(48,7)	(0,2)	(66,9)	(197,9)
Total das dívidas	554,1	85,1	1.158,3	109,7	1.172,7	4.604,5
(-) Disponibilidades financeiras	121,6	27,9	152,8	52,0	327,9	518,6
Total das dívidas líquidas	432,6	57,3	1.005,5	57,7	844,8	4.085,9
(-) Créditos CDE	15,1	1,4	20,7	4,5	39,8	61,5
(-) Créditos CCC	-	-	-	-	-	44,9
(-) Créditos CVA	8,7	7,6	139,6	12,7	10,3	599,0
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	408,7	48,3	845,2	40,4	794,7	3.380,6
Indicador Relativo						
Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	2,5	1,4	1,5	0,5	1,1	1,6

Dívidas líquidas (R\$ milhões)	EMS	ETO	ESS	ERO	EAC
Circulante	434,7	194,9	479,5	970,5	201,4
Empréstimos e financiamentos	177,3	68,0	381,9	343,5	169,6
Debêntures	174,2	125,0	110,6	551,6	17,9
Encargos de dívidas	23,2	0,8	8,2	19,2	27,7
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	2,3	2,0	21,4	26,8	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	57,7	(0,9)	(42,5)	29,4	(13,8)
Não Circulante	2.172,0	1.064,8	707,4	2.080,7	1.009,8
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	1.403,2	241,0	350,3	817,1	622,9
Debêntures	860,9	898,7	349,9	1.313,6	448,5
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	20,5	15,7	37,0	18,7	-
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	(112,6)	(90,5)	(29,9)	(68,6)	(61,6)
Total das dívidas	2.606,6	1.259,7	1.186,9	3.051,2	1.211,1
(-) Disponibilidades financeiras	471,6	193,9	305,3	59,3	129,4
Total das dívidas líquidas	2.135,0	1.065,8	881,5	2.992,0	1.081,8
(-) Créditos CDE	38,2	27,6	19,2	12,7	14,6
(-) Créditos CCC	-	-	-	(5,4)	97,0
(-) Créditos CVA	185,0	41,0	114,5	(83,8)	91,7
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	1.911,8	997,1	747,9	3.068,4	878,5
Indicador Relativo					
Dívidas líquidas / EBITDA Ajustado 12 meses ⁽¹⁾	1,5	2,0	1,9	-	-

⁽¹⁾ EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

Anexo II - Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial Ativo

**BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	31/03/2022	31/12/2021	31/03/2022	31/12/2021
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	23.569	17.408	1.045.547	773.505
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.090.104	1.842.464	3.728.927	4.057.459
Consumidores e concessionárias	39.575	32.681	5.022.643	5.004.373
Títulos de créditos a receber	25	25	4.558	3.900
Estoques	261	270	178.489	134.558
Tributos a recuperar	87.389	54.450	1.113.859	1.229.269
Dividendos a receber	45.427	45.427	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	298.734	473.525
Ativos financeiros setoriais	-	-	1.318.431	1.652.491
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	144.620	151.135
Outros créditos	41.953	52.387	1.032.876	2.047.563
Total do circulante	1.328.303	2.045.112	13.888.684	15.527.778
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2.872.139	2.823.496	1.167.626	1.185.892
Consumidores e concessionárias	-	-	1.458.157	1.461.924
Títulos de créditos a receber	-	-	99.851	99.847
Ativos financeiros setoriais	-	-	323.259	988.122
Créditos com partes relacionadas	1.317.595	2.432.573	-	-
Tributos a recuperar	100.864	130.564	3.812.065	3.718.883
Créditos tributários	-	-	1.388.586	1.423.762
Depósitos judiciais	1.197	1.177	1.295.985	1.003.852
Instrumentos financeiros derivativos	428.975	495.848	1.351.059	2.025.932
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	8.026.127	7.618.313
Concessão do serviço público-ativo de contrato	-	-	2.783.537	2.450.614
Outros créditos	203.128	200.000	516.793	589.856
	4.923.898	6.083.658	22.223.045	22.566.997
Ativo Contratual - Infraestrutura em construção				
Investimentos	11.315.414	9.881.257	60.456	64.755
Imobilizado	73.099	70.698	1.007.946	717.518
Intangível	67.164	71.895	14.500.977	14.643.479
Total do não circulante	16.379.575	16.107.508	39.500.876	39.240.626
Total do ativo	17.707.878	18.152.620	53.389.560	54.768.404

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

2. Balanço Patrimonial Passivo

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	31/03/2022	31/12/2021	31/03/2022	31/12/2021
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	2.561	6.094	2.003.083	2.573.437
Encargos de dívidas	100.195	56.584	226.713	205.337
Empréstimos e financiamentos	68.288	66.833	2.282.830	2.014.714
Debêntures	1.202.625	1.144.143	2.477.390	1.863.714
Impostos e contribuições sociais	14.396	19.602	994.822	934.900
Parcelamento de impostos	-	-	27.381	28.803
Dividendos a pagar	3.874	798.743	18.783	808.562
Obrigações estimadas	15.634	14.233	141.280	134.479
Contribuição de iluminação pública	-	-	121.762	112.188
Benefícios pós-emprego	1.229	1.229	59.607	59.607
Encargos setoriais	-	-	315.186	329.102
Passivos financeiros setoriais	-	-	172.075	803.480
Instrumentos financeiros derivativos	1.397.547	1.235.453	1.998.633	1.709.426
Incorporação de redes	-	-	362.209	349.863
Arrendamentos operacionais	73	86	10.408	12.934
Outros passivos	87.332	88.356	644.866	775.557
Total do circulante	2.893.754	3.431.356	11.857.028	12.716.103
Não circulante				
Fornecedores	-	-	118.993	116.851
Empréstimos e financiamentos	1.596.021	1.643.093	9.468.096	9.539.154
Debêntures	3.339.233	3.298.260	9.352.035	9.730.454
Instrumentos financeiros derivativos	4.181	1.371	114.013	372.796
Impostos e contribuições sociais	4.286	4.087	907.819	859.499
Tributos Diferidos	476.887	482.016	4.725.131	4.828.052
Provisão para perdas em participações societárias	-	392.896	-	-
Parcelamento de impostos	-	-	10.499	15.554
Débitos com partes relacionadas	438.653	426.139	-	-
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórias	5.943	5.405	1.858.459	1.870.119
Benefícios pós-emprego	9.149	8.842	316.319	305.803
Passivos financeiros setoriais	-	-	343.236	680.510
Encargos setoriais	-	-	134.466	129.878
Arrendamentos operacionais	322	326	39.011	39.613
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do PIS e Cofins	-	-	3.768.748	3.708.305
Outros passivos	24.387	24.389	258.039	324.472
Total do não circulante	5.899.062	6.286.824	31.414.864	32.521.060
Patrimônio líquido				
Capital social	3.363.944	3.363.685	3.363.944	3.363.685
Custo com emissão de ações	-	(65.723)	-	(65.723)
Reservas de Capital	172.304	263.834	172.304	263.834
Reservas de Lucros	5.050.072	5.050.072	5.050.072	5.050.072
Lucros (Prejuízos) Acumulados	506.170	-	506.170	-
Outros resultados abrangentes	(177.428)	(177.428)	(177.428)	(177.428)
	8.915.062	8.434.440	8.915.062	8.434.440
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.202.606	1.096.801
Total do patrimônio líquido	8.915.062	8.434.440	10.117.668	9.531.241
Total do passivo e patrimônio líquido	17.707.878	18.152.620	53.389.560	54.768.404

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

3. Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 2021

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)	Controladora		Consolidado	
	1T22	1T21	1T22	1T21
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	6.933.750	5.620.598
Suprimento de energia elétrica	-	-	96.481	157.811
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	525.541	408.530
Energia comercializada	-	-	227.981	214.107
Receitas de construção	-	-	988.300	561.069
Outras receitas	66.811	61.482	616.023	949.338
	66.811	61.482	9.388.076	7.911.453
Deduções à receita operacional				
ICMS	-	-	1.457.538	1.319.535
PIS, Cofins e ISS	7.689	7.021	658.139	662.637
Deduções Bandeiras Tarifárias	-	-	9.326	(13.944)
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	748.520	477.795
	7.689	7.021	2.873.523	2.446.023
Receita operacional líquida	59.122	54.461	6.514.553	5.465.430
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada	-	-	2.635.635	2.668.124
Encargos de uso do sistema	-	-	453.941	443.164
Pessoal	33.456	27.885	298.517	298.048
Benefícios pós-emprego	1.008	769	13.405	13.226
Material	322	954	67.804	50.291
Serviços de terceiros	7.695	7.819	186.966	185.112
Amortização e Depreciação	4.671	3.795	317.959	301.461
Provisão para perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa / contingência	427	68	153.802	(22.984)
Custo de construção	-	-	866.883	488.676
Outras despesas	2.356	2.407	51.588	55.791
Outras Receitas/Despesas operacionais	517	(46)	11.251	(21.060)
	50.452	43.651	5.057.751	4.459.849
Resultado antes da equivalência patrimonial	8.670	10.810	1.456.802	1.005.581
Resultado de equivalência patrimonial	710.525	586.692	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	719.195	597.502	1.456.802	1.005.581
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeira	135.310	62.872	142.558	26.699
Variação monetária e acréscimo moratório	-	-	107.924	117.506
Atualização sobre os efeitos da Redução do ICMS na base do PIS e Cofins	-	-	63.220	8.165
Outras receitas financeiras	49.319	32.584	34.640	17.078
Encargos de dívidas - juros	(137.834)	(63.029)	(446.146)	(201.252)
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	(16.755)	(79.722)	547.962	(399.656)
Instrumentos financeiros derivativos	(47.104)	21.682	(728.012)	375.225
Marcação mercado de dívidas e derivativos	(178.986)	276.877	(167.050)	276.002
Atualização sobre os efeitos da Redução do ICMS na base do PIS e Cofins	-	-	(60.387)	(8.165)
(-) Transferência p/Imob curso	-	-	62.146	5.329
Outras despesas financeiras	(16.273)	(3.018)	(119.980)	(112.953)
	(212.323)	248.246	(563.125)	103.978
Resultado antes dos tributos	506.872	845.748	893.677	1.109.559
Contribuição social e imposto de renda	(702)	(25.985)	(312.993)	(236.222)
Resultado de operações descontinuadas	-	-	-	-
Lucro líquido do período	506.170	819.763	580.684	873.337
Lucro atribuível a:				
Acionistas da Controladora	-	-	506.170	819.763
Acionistas não controladores	-	-	74.514	53.574
Lucro líquido por ação - R\$	0,28	0,45		

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

4. Demonstração dos fluxos de caixa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em milhares de reais)	31/03/2022	31/03/2021
Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.203.677	749.931
Caixa Gerado nas Operações	1.643.890	1.107.784
Lucro Líquido do Período	580.684	873.337
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	312.993	236.222
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	(278.933)	543.440
Amortização e depreciação	317.959	301.461
(Reversão) provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	129.491	(3.306)
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas, fiscais e regulatórias	(3.651)	(542)
Valor residual de ativos permanentes baixados	11.981	(10.170)
Marcação a mercado das dívidas	(43.299)	(182.690)
Marcação a mercado de derivativos	210.349	(93.312)
Instrumentos financeiros derivativos	728.012	(375.225)
Programa de remuneração variável (ILP)	1.676	2.291
Marcação a mercado dos contratos de compra/venda de energia comercializada	(17.967)	13.900
Remuneração do ativo de contrato	(60.759)	(36.154)
Margem de Construção, operação e remuneração do ativo de contrato da Transmissão	(43.770)	(30.088)
Ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(200.876)	(131.380)
Variações nos Ativos e Passivos	(440.213)	(357.853)
(Aumento) diminuição de consumidores e concessionárias	(109.681)	252.650
Diminuição (aumento) de ativos financeiros setoriais	142.874	(414.704)
(Aumento) de títulos e créditos a receber	(662)	(112.559)
(Aumento) de estoques	(43.931)	(21.820)
Diminuição (aumento) de tributos a recuperar	43.816	(10.197)
(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	(294.387)	(19.856)
Recursos da conta de comercialização de Itaipu	18.464	7.980
Diminuição de outros créditos	1.039.640	150.604
(Diminuição) de fornecedores	(718.495)	(722.765)
Aumento de tributos e contribuições sociais	5.696	6.435
Imposto de renda e contribuição social pagos	(215.376)	(133.722)
Aumento de obrigações estimadas	6.801	10.706
(Diminuição) aumento de passivos financeiros setoriais	(85.614)	681.909
Processos trabalhistas, cíveis e fiscais pagos	(33.291)	(31.341)
(Diminuição) de outras contas a pagar	(196.067)	(1.173)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(657.235)	477.402
Aplicações no imobilizado	(310.832)	(16.645)
Aplicações no intangível	(605.030)	(303.953)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	489.356	1.132.725
Alienação de bens do imobilizado e intangível	28.193	20.787
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(156.836)	(115.812)
Caixa e equivalente de caixa pago na combinação de negócios	(102.086)	(239.700)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(274.400)	(1.048.946)
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	1.744.713	1.816.604
Pagamento de empréstimos, debêntures - principal	(779.659)	(2.386.905)
Pagamento de empréstimos, debêntures - juros	(366.248)	(216.160)
Recebimento por liquidação de instrumentos financeiros derivativos	(44.235)	205.677
Pagamento de dividendos	(798.613)	(436.035)
Pagamento de incorporação de redes	(63.570)	(21.887)
Parcelamento de impostos	(7.635)	(6.011)
Pagamento por arrendamento financeiro mercantil	(3.121)	(4.229)
Aumento de capital com subscrição de ações	43.968	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	272.042	178.387
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	773.505	1.062.102
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.045.547	1.240.489

Conselho de Administração (AGOE 2022 - 27/04)

Ivan Müller Botelho
Presidente

Ricardo Perez Botelho
Vice-Presidente

Armando de Azevedo Henrique
Conselheiro Independente

Omar Carneiro da Cunha Sobrinho
Conselheiro Independente

Antonio Jose de Almeida Carneiro
Conselheiro Independente

José Luiz Alquéres
Conselheiro Independente

Luciana de Oliveira Cezar Coelho
Conselheiro Independente

Maurício Perez Botelho
Suplente

Marcelo Silveira da Rocha
Suplente

André da La Saigne de Botton
Suplente Independente

Conselho Fiscal (AGOE 2022 - 27/04)

Flavio Stamm
Conselheiro

Vania Andrade de Souza
Conselheira

Mario Daud Filho
Conselheiro

Gilberto Lerio
Suplente

Antonio Eduardo Bertolo
Suplente

Emiliano Ricci Sanchez
Suplente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho
Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho
Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Alexandre Nogueira Ferreira
Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo
Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo
Diretora de Gestão de Pessoas

Vicente Cortes de Carvalho
Contador CRC-MG 042523/O-7